

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O «ECO» que publicámos, sobre turismo, no qual acentuávamos que essa grande obra tem de abranger, não apenas as grandes zonas, na periferia das capitais, mas Portugal todo desde Santa Luzia á Praia da Rocha, Ponta de Sagres e Monte Gordo — teve o condão de trazer até nós algumas cartas de aplauso a essa doutrina, e, essencialmente, ao periodo em que diziamos: «O trabalho parcelar, ás pinguinhas, em vez de tornar-se útil e progressivo, virá a comprometer a solução do problema».

Como sempre succede, a par da doutrina afin da nossa, aparecem também nas cartas recebidas a citação de factos que não se recomendam numa capital que quere fazer turismo; por exemplo: a exhibição duns saltimbancos que fazem das ruas de Lisboa arena de circo, onde umas pobres crianças, num esforço improprio da sua idade, procuram realizar numeros de gymnastica e de força, guiadas por homens validos, e um espectáculo a um tempo triste e revoltante.

Bem sabemos que a miseria se defende da fome por todos os processos, e aquela maneira de angariar a vida não é deshonesta. Mas é — arripante.

E ainda acérca de turismo, e num assunto á margem do foco do problema: a Parceria Antonio Marir Pereira, como outras casas de Lisboa, nas ruas de transito obrigatorio de turistas, resolveu manter um pequeno sortimento de bilhetes postais illustrados, com aspectos citadinos de monumentos e de pitoresco, e outros com o retrato dos chefes do Estado e do governo. Para uma casa editorial daquela importancia não se trata de negocio, mas do proposito de contribuir para o turismo num dos seus aspectos: propaganda. Pois o postal é considerado artigo de luxo e tributado como tal. A taxa anual subiria a alguns contos de réis, sem contrapartida, é claro. E a edição teve de ser retirada da venda.

★ ★ ★

A SOCIEDADE de Escriitores e Compositores Teatrais Portugueses cobrou de direitos de autor, para os seus associados, desde 1925 até o fim do ano passado 14.386 contos, dos quais 1.443 no ano passado.

Na escrupulosa gerencia passada, no desenvolvimento da conta de ganhos e perdas, equilibrada em 283.337\$76, o lucro aparece cifrado apenas em 1.474\$78. Nas despesas de administração os ordenados sobem a 156 contos. Os serviços de fiscalização das agencias, com pesados encargos que se converterão em beneficios, explicam de certo modo o modesto lucro e aquela despesa.

Não é sem saudade, e sem um intimo sentido de gratidão — tardia justiça — que se evoca, ao contemplar-se a obra grande da Sociedade, o nome de Mario Duarte, o primeiro nina-dor, a alma mater e infeliz desta instituição de mutualismo.

A Aviação

Está na ordem do dia o problema da aviação, tanto civil como militar, discutindo-se a fundo tudo que diz respeito á sua eficacia actual e aos seus progressos futuros. Não se trata já de pressentimentos, mas de certezas: a conquista do ar entrou no dominio das realizações uteis e progressivas, representando para os homens o mesmo que o antigo senhorio das terras e dos mares.

Os grandes e os pequenos povos preguntam a si proprios: — Em que medida aproveitarei a navegação aérea como arma de guerra e instrumento de expansão comercial?

Por enquanto, estamos ainda sob os efeitos funestos da tremenda crise que a guerra desencadeou. Pouco a pouco, porém, o esforço e a intelligencia, como forças concordantes e combinadas, arriedarão o pesadelo, restabelecendo o equilibrio nas economias nacionais, hoje revôltas e desavindas.

O Japão, por exemplo, marca já um grande exito: sacudiu os pesos mortos que lhe dificultavam os movimentos, lançou os seus exercitos na conquista de territorios desaproveitados e organizou a produção em condições de bater todos os concorrentes e em qualquer campo. Quem se conservar absorto e budico, com saudades do passado e sem coragem para preparar o porvir, não poderá ver, sem arrepios, o renascimento das actividades, o dinamismo crescente das energias restauradas.

A aviação traduz um ritmo novo, uma ansia incontida de romper barreiras que nossos pais julgavam insuperaveis. Nós, os portugueses, que fomos mestres da navegação, revolucionando a Europa e o Mundo com as lições que lhes demos, já demonstrámos que não desejamos ser retardatarios na modernissima ofensiva contra as fatalidades do espaço.

A nossa posição continental e atlantica, as extensões do nosso Ultramar, o nosso instinto de novidades sempre vivo e desperto, a massa volumosa dos nossos interesses e também a dispersão das comunidades portuguesas, á face da terra, obrigam-nos a consagrar o maior cuidado e até os maiores sacrificios ao magno assunto que, no dizer dum francês illustre, traduz ao mesmo tempo a febre dum momento e o exito da mais alta e duradoira ambição humana.

Quando nos voltamos para os nossos antepassados que desbravaram o Oceano, indo á India e ao Brasil, sentimos que eles resgataram a humanidade dum autentico cativo. Admirá-los é para nós um dever e um motivo de orgulho.

Mas qual será a melhor maneira de lhe testemunharmos a nossa gratidão?

Iguálá-los, senão excedê-los nos cometimentos e nas virtudes modelares. A aviação, que se proporciona aos nossos recursos e qualidades nauticas, como a historica caravela, convidanos a não dormir sobre os louros colhidos e guardados no poema de Camões.

As nações pequenas, para quem um couraçado ou um transatlantico eram possibilidades inatingiveis, acharam, enfim, assim na guerra como na paz, um invento que lhes permite aceitar a sua modestia, não como uma afronta, mas sim como um nobre estimulo.

— Então, desde que não tens companhia, deixaste de ter automovel?

— Pelo contrario. Só não tenho companhia desde que não tenho automovel...



No final das grandes festas do Carnaval em Lize, nos salões da Opera, realizou-se um deslumbrante baile, revestido de enorme sentido mundano, e que constituiu uma parada de forças da elegancia local, e da dos estrangeiros de distinção que se encontravam naquela cidade da Côte d'Azur.

A descrição desse baile sumptuoso não está na intenção desta noticia.

Os «costumes» que apresentavam as damas atingiram um grande requinte, notando-se figurinos de recorte artistico, regional, historico e de fantasia que excedem quanto nós possamos supor.

Na Opera encontravam-se duas senhoras portuguesas, D. Lidia e D. Celeste Rodrigues Moreira.

Esta nossa compatriota, de seu natural gentilissima, apresentou-se vestida á moda do Minho, numa indumentaria preciosa de côr e de desenho, que por acaso levava na sua mala de viagem.

O interessante é que não sendo aquelas senhoras conhecidas no meio elegante de Nice, e não tendo por consequencia qualquer especie de influencia no juri, este atribuiu á nossa compatriota, entre muitas dezenas de senhoras concorrentes ao grande premio da «Veglione», o terceiro lugar da classificação geral. A palavra Portugal foi para o quadro de honra do salão da Opera, e muitas senhoras da alta sociedade de Nice tiraram desenhos do fato de modelo português, onde a palavra «Amor» era naturalmente traduzida pela facil assimilação.

Alguns «costumes» historicos ou nacionais da Holanda, de Viena, de França (Imperio), da Alsacia e do Oriente foram classificados a seguir ao traje português do Minho. O primeiro premio — uma «Manchuria» formosissima, foi ganho por uma senhora estrangeira que não quiz revelar o seu nome, e se supõe ser inglesa.

★ ★ ★

NA colecção Les beaux pays, appareceu um livro de viagens com este simples titulo — Portugal. Contem 174 heliogravuras sobre aspectos e gentes portugueses. Quem o escreveu? M.me Therése Gadala e Louis Papy. A'quele pertence a parte principal, se não estamos em erro. O primeiro capitulo começa assim:

— «Um dia, conta qualquer lenda remota, um cavaleiro das cruzadas que a sua fé conduzia a Jerusalem, pediu a um magico que lhe mostrasse num espelho a cidade mais bela da Europa. Diante dos seus olhos deslumbrados, foi Lisboa que surgiu...».

Devemos confessar que, entre os varios volumes consagrados ao nosso país este ocupa um lugar áparte, porque, além de escrito por quem sabe escrever, vendo, observando e anotando com espirito critico, professa a nosso respeito uma sincera admiração que se pode classificar de ternura.

TEATROS E CINEMAS

«Tudo mais barato!»

«Tudo mais barato!» é o título do quadro que se estreou ontem na revista «Nobre Povo», de João Bastos, em cena no Variedades.

Escusado será dizer que se trata duma série de números engraçados, em que abunda a «charge» á carestia da vida, doseada com inteligência e teatralizada com espirito, por forma a conquistar um novo motivo de atracção para a revistazinha triunfante que fez as delicias dos frequentadores da Exposição Colonial e que continuou a sua bela carreira na «boite» popular do Parque Mayer.

No desempenho do novo quadro toma parte toda a companhia, com Nascimento Fernandes á frente, na sua impagável criação do compadre «Malaquias».

Maria Sampaio e Dina Tereza realizam com alegria e vivacidade um dueto galante. Josefina Silva e Margarida de Almeida desempenham com muita frescura outro dueto. Filomena Casado interpreta com expressiva intenção um numero elegante. Elvira Velez e Antonio Silva animam com a sua graça habitual um numero popular. Estevo Amarante desenha com propriedade um bom tipo de automobilista desastrado.

Dorita del Monte continua a divertir o publico com as suas dansas endiabradas e a sua fantasia exuberante.

«Nobre Povo» tem condições de agrado para se prolongar no cartaz, se o publico se resolver a fazer-lhe justiça.—N.

«Deus lhe pague»

Continua a causar justificada sensação a celebre peça social do illustre escritor brasileiro Joracy Camargo, «Deus lhe pague», constituindo a sua representação no teatro do Gimnasio o mais estrondoso exito da actualidade.

A admiravel comedia «Deus lhe pague», que tanto interesse e discussão tem causado em todas as camadas sociais, não só pela idéa generosa que a inspirou, como pelo seu magnifico desempenho, confiado ao grand'artista Procopio Ferreira, é justamente considerado o primeiro actor brasileiro, secundado pelos conscienciosos artistas Ester Leão, Alexandre de Azevedo e José Gambôa que realizam mais um trabalho á altura dos seus meritos.

«Deus lhe pague» continua a representar-se todos os dias e amanhã, em «matinée», ás 15 e 45.

«O Solar dos Barrigas»

Hoje e amanhã são as ultimas representações, no teatro Nacional, da admiravel opera comica «O Solar dos Barrigas» e da engraçada revista «Ondas curtas», que tanto exito tem alcançado, especialmente devido ao trabalho de Palmira Bastos na primeira daquelas peças, em que reedita a sua famosa criação da «Manuela».

Atrás do reposteiro

Faz hoje a sua estreia, no Garcia de Rezende, em Evora, a companhia Maria Matos, que ali vai realizar quatro espectaculos seguidos, já com a auctura completa.

—O actor Fernando deve realizar a sua recita antes da Pascoa, com a «réprise» do «vaudeville» «O Arroz Doce», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, em que desempenha o protagonista.

—Val estreiar-se no teatro de revista a novel actriz Irene Velez, filha dos artistas Henrique Perelra e Elvira Velez.

—A parceria dirigida por Lino Ferreira deve ter concluida brevemente a nova revista «O Rapa», que se destina a um dos nossos teatros populares, para a temporada da Primavera.

—Vêm já a caminho de Lisboa, no «Formose», os artistas que foram ao Brasil e Argentina, constituindo «A Embaixada do Fado», sob a direcção artistica do actor Alberto Reis.

—Para a direcção de uma temporada lirica no Porto, partiu para esta cidade o empresario Bocassatti di Povani, vindo de Badajoz.

—Deve reaparecer brevemente num dos nossos teatros a actriz Pina Coelho, ha tempos afastada de cena.

—No proximo mês de junho estreiar-se-á em Lisboa uma nova companhia de declamação, tendo como directores dois artistas muito distintos.

—Marca pelo exuberante colorido, pela linda musica e pela interpretação de Vanise Meireles, a endiabrada vedeta brasileira, e Maria Salomé, a bonequinha loira, o encantador dueto popular «A Padeira de Avintes» e a «Peixeira de Lisboa», que é

todas as noites bisado no Coliseu e que faz parte do novo quadro «Porto Moderno», que dá amanhã a sua ultima «matinée».

«O Favorito da Rainha»

Uma pagina interessantissima da Historia da Dinamarca é-nos contada no majestoso filme «O Favorito da Rainha», que o Palácio e Odéon na quarta-feira estreiam. É uma super-produção, na verdadeira acepção da palavra, superiormente realizada pelo



grande e magnifico actor Victor Saville e com um magnifico desempenho da parte de Olive Brook e Madeleine Carroll, incontestavelmente os primeiros actores do cinema britânico. «O Favorito da Rainha» será um dos grandes filmes do ano.

A passagem das «Pupilas do Senhor Retor» para accionistas da «Tobis»

Devido realizar-se muito brevemente a estreia de «As Pupilas do sr. Retor», no Ti-

voli, no escritorio da companhia, travessa do Salitre, 35, faz-se já a distribuição de bilhetes para a «matinée» oferecida aos srs. accionistas.

Actualidades

Segundo uma estatistica do ministerio do Comercio dos Estados Unidos, os produtores americanos durante o ano de 1934 exportaram filmes virgem (negativos e positivos) no valor de 4.200.000 dolares. Um aumento de 600.000 dolares sobre o ano de 1933.

A Inglaterra foi o principal comprador, seguindo-se-lhe a Argentina, Espanha, Brasil, Panamá, Canadá e França.

—Ontem, no Central, exhibiu-se com exito —por magnifica fotografia e pormenores do desastre—uma reportagem cinematografica de A. Quintela, referente ao avião pilotado por Bleck e Macedo, que deveria fazer a travessia do Atlantico em 48 horas.

O distinto aviador Carlos Bleck e sua esposa assistiram ao espectáculo.

—Vão adaptar ao cinema a peça Joanne d'Arc, de Bernard Shaw. A protagonista será Elizabeth Bergner.

—A Metro-Goldwyn-Mayer comprou, recentemente, os direitos de filmagem do romance de S. H. Adams Gorgeous Hussy, entregando a Jean Harlow o principal papel.

—E' nos estudios Eclair, d'Elpinay, que Felix Gandra realizará o filme Misterios de Paris, com Roger Karl e Nadia Silirskaia.

—Encontra-se em Lisboa o sr. Jack Edelslein, gerente da Metro-Goldwin-Mayer, em Barcelona.



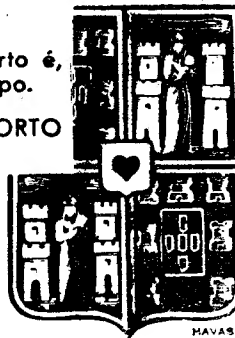
O Vinho do Porto é obra prima do sol e... do tempo

Em encostas schistozas, banhadas por um sol de epopeia, crescem e envehecem as cêpas que produzem o Vinho do Porto. A misteriosa alquimia da terra e do sol, não bastam, porem...

O «bouquet», o aroma, as incomparáveis qualidades dos grandes Vinhos do Porto, só se desenvolvem com a idade...

É que o divino Porto é, também, obra do tempo.

BEBAM VINHO DO PORTO



PROGRAMAS DE HOJE
S. LUIZ VIVA VILLA!
com Wallace Beery

A's 21 e 30
CENTRAL Millionaria
por um dia

A's 21 e 30
CONDES Cavalheiros de industria

A's 21 e 30
ODEON Paganini

A's 21 e 30
PALACIO Baby Take a bow
com Shirley Temple

A's 21 e 30
POLITEAMA Não sou um anjo
com Mae West

A's 21 e 30
PARIS Escandalos Romanos
O condenado

A's 21 e 30
CAPITOLIO Sejamos optimistas
O Rei dos Pretos

A's 21 e 30
TERRASSE O inimigo publico n.º 1
Fra Diavolo

A's 21 e 30
LYS O inimigo publico n.º 1
Os dois inseparaveis

A's 21 e 30
EUROPA Noites Moscovitas
Anny no Paraíso

A's 21 e 30
JARDIM CINEMA Noites Moscovitas
Transatlantico de Luxo

A's 21 e 30
EDEN Sim, enla in completa
Perdidos no Paraíso

RUTHER—deve sempre existir no seu toucador, repare bem e faça dele o seu confidente; pois ele restituir-lhe-á aos seus cabelos a sua coloração primitiva, combatendo a Caspa e a queda do seu precioso cabelo.

A' venda na Farmacia Portugal, Rua Augusta, 216

Teatro Nacional
Hoje e amanhã — A's 21,30 (em ponto)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da opereta em 3 actos
O Solar dos Barrigas
com Palmira Bastos
na sua grande criação «MANUELA»
e da revistinha em 1 acto e 4 quadros
ONDAS CURTAS
com FRANCIS
Ruth Walden e toda a Companhia

HOJE
DEFINITIVAMENTE
NO
A POLO
a remodelação da celebre revista
Zé dos Pacatos
com uma nova apoleose, um
novo bailado e o novo quadro
A GRANDE FITA

Prefira a «CHIC» para os seus almoços e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

DESPORTES

Campeonato das Ligas

O Campeonato das Ligas, promovido pela Federação de Foot-ball, tem cumprido absolutamente o fim desportivo em vista.

Dir-se-ia que tudo se conjuga para o valorizar — partidas de «foot-ball» cheias de beleza e incidentes a chamarem a atenção do publico.

Para amanhã, nona jornada, foram marcados os seguintes encontros da 1.ª Liga:

Em Lisboa — Campo das Amoreiras — S. L. Benfica-União F. L., às 15 horas; arbitro, Manuel Marques (Lisboa).

Campo José Manuel Soares — C. F. Belenenses-S. C. Portugal, às 15 horas; arbitro, José Travassos (Lisboa).

Em Coimbra — Campo de Santa Cruz — Associação Académica-F. C. Porto, às 15 horas; arbitro, Tavares da Silva (Lisboa).

No Porto — Estadio do Lima — Académico F. C.-Vitoria F. C., às 15 horas; arbitro, Carlos Canuto (Lisboa).

Em Lisboa temos dois jogos — repetição do campeonato lisboeta.

Acêrca do encontro das Amoreiras pode apresentar-se o Benfica como favorito.

Quanto às Salesias, tanto um como outro grupo pode ganhar. Parece a primeira vista que o Sporting leva vantagem, mas quem tenha como nós, ainda, na retina, o espectáculo do Estadio do Lima, não pode pensar da mesma forma.

Tanto o Sporting como o Belenenses chegaram agora à maturidade da sua forma. Estão jogados, e os seus componentes suportam perfeitamente o esforço da árdua hora e meia.

Sporting-Belenenses, se as hipóteses não falharem, fornecerá amanhã o desafio mais belo da nona jornada.

No Porto realiza-se igualmente um desafio equilibrado: Académico contra Vitoria. Os setubalenses afiguram-se-nos mais apetrechados para a luta, mas o seu adversario tem o ambiente — factor que não é para desprezar — pelo seu lado.

Em Coimbra, o F. C. do Porto tem uma tarefa aparentemente facil. De facto, os estudantes são adversarios de temer no seu campo de Cant. Cruz.

A classificação geral dos clubes é a seguinte:

F. C. do Porto e Belenenses, 11 pontos; Sporting, 10; Benfica, 9; Vitoria, 8; União, 6; Académico, 6, e Associação Académica, 1.

Deve ter-se em linha de conta o facto do Belenenses e do F. C. do Porto terem menos um desafio que os adversarios em virtude de ter sido anulado o jogo que disputaram, no passado domingo, no Estadio do Lima.

O policiamento dos encontros no Campeonato das Ligas

Temos seguido com muito interesse o desenrolar do Campeonato das Ligas assistindo a encontros não só em Lisboa como noutras terras do país.

Com o desencadear de paixões provocado pelos desafios, impõe-se um bom policiamento a fim de se evitar tanto quanto possível os desmandos do publico, e das garantias de segurança ao juiz de campo.

Ao arbitro cabe uma pesada tarefa. Para que ele proceda em consciencia torna-se necessario dar-lhe as necessarias garantias de segurança. Sob este aspecto, parece-nos que a Federação, organizadora dos desafios, não tem feito tudo quanto devia, a avaliar pelo que temos observado em algumas terras da provincia.

Poderíamos citar casos concretos. Mas isso não interessa. Importa, apenas, apontar o mal, para lhe dar remedio pronto.

Se não se proceder como indicamos o Campeonato das Ligas será ainda esmaltado por mais alguns factos muito desagradáveis.

Ultima Semana

de «O Porto Moderno», no

COLISEU

Hoje — Duas sessões

Amanhã — Ultima «Matinée».

O interesse já manifestado durante o dia, por numerosas pessoas, pelos espectáculos desta noite no Coliseu, fazem prever enchentes para qualquer das duas sessões de hoje, em que se representa «O Porto Moderno», que está em cena apenas esta semana. De modo que o publico de Lisboa, interessando-se pelas ultimas representações daquele novo e interessantissimo quadro, dá uma prova de bom gosto e também de prudencia, porque se pode arriscar a não ver o mais alegre, mais vivo e mais deslumbrante trecho de teatro ligeiro que se tem apresentado entre nós.

TEMAS COLONIAIS

A cultura do trigo em Angola

O artigo sob este titulo do sr. Francisco Marques, publicado no «Diário de Lisboa» constituindo um facto agradável para todos quantos se interessam pelas colzas coloniais, oferece-lhes ao mesmo tempo o indeclinavel dever de se colocar o momentoso problema do trigo no lugar que deve estar, impondo-se a sua solução para Angola como uma necessidade imperiosa e urgente.

Afirma o autor do artigo que a «industrialização do trigo não convém à provincia cuja balança de pagamentos não pode dispensar a exportação». Vamos procurar demonstrar a necessidade inadiavel do abastecimento da colonia com trigo ali colhido e farrinado, dada a impossibilidade da sua exportação para a metropole.

Para podermos conhecer o valor verdadeiro do problema, torna-se indispensavel fazer-se algumas reflexões e apontar-se alguns factos. As colheitas de 1933 foram muito superiores às dos anos anteriores, fazendo-nos falta a estatística deste ano para melhor se poder avaliar o desenvolvimento sempre crescente da cultura do trigo, sobretudo de indigenas, nos planaltos do sul de Angola.

Afigura-se-nos que não devemos recorrer à média das exportações de 1930-1932 para se avaliar o desenvolvimento da produção, porque a soma das exportações em 1933 deve ser superior em cerca de 50 por cento à dos anos passados. Se não estamos em erro, deve ter atingido 9.000 toneladas a exportação para a metropole.

Se a praga dos gafanhotos não tivesse destruido quasi por completo as grandes sementeiras do ano findo (1934), a produção total devia ser superior a 15.000 toneladas.

Será um erro dizer-se que o trigo em Angola é produzido em más condições economicas depois de se verificar o interesse admiravel, votado pelo indigena à cultura deste cereal de preferencia a outros produtos coloniais, não obstante o preço médio regular entre 0,70 a 0,80 do angolar. No dia em que o indigena esteja mais habilitado nesta cultura e possua alfaias agricolas e adubos que não conhece, decerto que mais barata deve ficar.

Não ha razão para que em Angola se consuma o pão tão caro, sabendo-se que nas proprias regiões cerealíferas cada quilo de farinha exotica custa entre 2,50/2,80 angolares. Ora, se ali existissem moagens aperfeiçoadas,

Baile na Faculdade de Medicina

Que quizer assistir a uma festa de requintada elegancia, no ambiente sumptuosos dos salões nobres da Faculdade de Medicina, contribuindo ao mesmo tempo para um fim altruista, não pode faltar, no dia 23, ao baile dos estudantes de Medicina, a favor da Caixa de Auxilio aos Estudantes Pobres e dedicado aos professores da Faculdade.

Como temos dito, os bilhetes dão direito a ceia, e custam 25 e 30 escudos, respectivamente para senhora e cavalheiro.

Hockey Clube de Portugal

Uma comissão de socios do Hockey Clube de Portugal promove, no proximo dia 6 de abril, uma recita seguida de baile.

Representar-se-á a revista «Viva o Hockey», original de C. Costa e C. Mendes, desempenhado por socios.

Correspondentes de jornais estrangeiros

E' amanhã, domingo, às 13 horas, que na Garrett se realia o 3.º almoço de confraternização dos correspondentes de jornais estrangeiros. A inscrição pode ser feita amanhã até àquella hora, no referido local.

O escalador Massa Vaz

Ao hospital de S. José recolheu hoje, doente, o conhecido acrobata escalador Massa Vaz, que em Portugal e no estrangeiro tem realizado com exito dificeis ascensões a edificios e monumentos.

PREFIRAM SEMPRE GINGINHA «ESPINHEIRA»

A mais antiga e a mais pura
LARGO DE S. DOMINGOS, 8

regulando o preço do trigo entre 0,70 a 0,80 o quilo, com probabilidades num futuro proximo de poder cultivar-se mais barato, a farinha tinha necessariamente de baixar para um nível de preço mais equitativo.

Devemos convir em que o aumento de produção se baseou na colocação certa no mercado metropolitano, já-mais se convencendo os exportadores e produtores europeus que o trigo colonial soffresse um tratamento inferior ao da lavoura nacional, quando é certo que, esse aumento resultou da campanha levada a efeito pelo governo geral de Angola, e do trigo colonial ter tido na metropole a melhor aceitação, não só pela sua boa qualidade como principalmente pela superioridade do seu peso específico.

Tal não succedeu. Ninguém esperava que tão cedo a Metropole produzisse trigo em excesso. Pelo decreto n.º 22.872 deixou de ser livre a importação de trigo colonial, e em dezembro findo, ao abrigo deste decreto, foi tributado com o direito alfandegario de 1500 por quilo, ou seja um aumento de 20 vezes mais, pois que até ali pagava somente \$05 por quilo. Numa palavra, tornou-se proibitiva a importação de trigo colonial na metropole.

Para que a depauperada economia da Colonia não seja mais afectada é indispensavel e urgente que se regule a produção e industrialização do trigo de Angola, de molde a que seja imediatamente abastecida com o seu trigo.

Angola está longe de produzir trigo em excesso desde que sejam aumentados os direitos da farinha exotica e que possa contar com a exportação para as nossas colonias sobretudo para Moçambique.

A Associação dos Comerciantes de Angola conscia da necessidade da solução do problema, tendo sempre em mira, a unidade economica do imperio e longe de pensar-se na concorrência à lavoura metropolitana tem apresentado aos ministerios das Colonias e Agricultura varios alvites. Entre eles, enquanto não poderem ser montadas moagens aperfeiçoadas nos locais mais proprios da colonia, destaca-se este:

Que a metropole seja concedido o direito de fornecer toda a farinha de trigo de que Angola careça em contrapartida da importação da quantidade de trigo equivalente.

JOSÉ ROIZ CAMPOS D'OLIVEIRA

O crime do Aljube

O Tribunal da Relação, na sua sessão, anulou o julgamento realizado, à revelia, na primeira instancia, em que foi condenado a 25 anos de degredo Filipe José da Costa que é acusado de ter assassinado, a tiro, Antonio Lopes, guarda da cadeia do Aljube, quando dali se evadiram varios presos politicos.

O processo chegou, esta tarde, ao tribunal da Boa-Hora, e foi distribuido ao juiz sr. dr. Gomes Paulo, que, em breve, marcará o dia do novo julgamento, ao qual comparecerá Filipe José da Costa que já se encontra preso.

A defesa está a cargo do sr. dr. Orlando Marçal.

EMISSORA NACIONAL

A grande orquestra sinfonica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, realiza hoje, pelas 21 e 40, um concerto composto pela «Sinfonia Escocesa», de Mendelssohn; «Duas dansas espanholas», de Granado; «suite» «La Pisanella», de Pizzetti, e «L'apprenti sorcier», de Dulcas. Este concerto será precedido, em todos os seus numeros, de notas explicativas por Luiz Reis Santos.

Columbifila

A Sociedade Columbifila do Centro de Portugal tricia amanhã, domingo, a sua campanha desportiva com o treino «Pero Negro-Lisboa», 32 quilometros.

Os pombos destinados a este treino deverão ser entregues hoje, pelas 20 horas, nas zonas já indicadas pela referida sociedade.

BOLSA DE LISBOA

16 de março
CONTADO

VALORES	Recuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.106\$00	1.105\$00	1.106\$00
convert. em 4 3/4 % 1934	1.159\$00	1.058\$00	1.160\$00
Consolidado 5 1/2 % 1913	996\$00	995\$00	997\$00
• 4 1/2 % 1933	924\$00	924\$00	924\$00
• 4 % 1934	1.578\$00	1.577\$00	1.580\$00
• 3 % 1.ª Serie	1.680\$00	1.680\$00	1.680\$00
• 3 % 2.ª	1.590\$00	1.586\$00	1.595\$00
• 3 % 3.ª	—	—	—
Emp. 4 1/2 % 1912	517\$50	—	518\$00
• 6 1/2 % 1930-Consol	513\$00	513\$00	515\$00
• 6 3/4 % 1930-Portos	—	1.025\$00	1.028\$00
• 6 % 1932	—	—	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx. port.	438\$00	431\$00	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	1.075\$00
Espirito Santo	—	605\$00	615\$00
C. de Seguros			
Bonança	—	700\$00	720\$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	178\$00	177\$00	179\$00
Nacional	—	—	780\$00
Sagres	—	—	—
Lagos	—	—	—
C. diversas			
C. P. ordinarias	—	99\$00	100\$00
• privilegiadas	—	—	—
Agua de Lisboa, port.	—	—	—
Cerveja Estrela	—	238\$00	—
Cimentos de Leiria	770\$00	770\$00	780\$00
Credito Predial	27\$50	27\$50	—
Gaz e Electricidade	313\$00	312\$50	313\$00
Navegação	—	—	—
Portugal e Colonias	66\$80	66\$70	66\$90
Portuguesa de Pesca	199\$00	198\$00	201\$00
• de Tabacos	408\$00	408\$00	409\$00
Tabacos de Portugal	355\$00	359\$00	360\$00
Tabaqueira	—	535\$00	560\$00
União Electrica Portug.	—	181\$00	—
Colonials			
Assucar d'Angola	507\$00	566\$00	—
Busi-1.ª Emissao	40\$50	40\$50	41\$00
• 2.ª	39\$50	39\$00	39\$50
Illa do Principe	189\$00	186\$00	189\$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	525\$00	524\$00	526\$00
Predias 6 o/o-1932 1.ª	91\$00	91\$00	91\$50
• 7 o/o	123\$50	123\$00	124\$50
U. Electrica Port. 7 1/2	—	—	130\$00
Busi 9 o/o	—	117\$50	118\$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Andres	110\$00	110\$15
Baria	1\$51,2	1\$51,4
Madrid	3\$11,7	3\$11,1
New-York	22\$94,3	22\$97,5
Paris	7\$42,7	7\$43,7
Roma	1\$90,9	1\$91,1
Bruxelas	5\$34,2	5\$34,9
Amsterdão	1\$51,4	1\$51,5
Berlim	9\$22,0	9\$23,3
Praga	9\$6,1	9\$6,3
Bio de Janeiro	1\$43,2	1\$43,4
Libra ouro	—	—

Concertos publicos no Estoril

Amanhã a banda de Sapadores de Caminhos de Ferro executa no Parque Estoril, que está lindissimo, o terceiro concerto publico da temporada, marcado para as 15 e 30 horas. A banda de Sapadores de Caminhos de Ferro, que no primeiro concerto obteve um esplendido exito, executa o seguinte programa:

1.ª parte—«Homenagem a Rodriguez Soto», paso-doble, de Camilo Perez y Perez; «Ligeiras», sinfonia, de Ferreira da Silva; «Capricho Varino», escoreço sinfonico (modo popular) de J. S. Marques; «Katiuska», 2.ª fantasia, de P. Sorozabal.

2.ª parte—«Madame Butterfly», de Puccini; «Rapsodia n.º 8», de R. Dantas; «Las Bodas de D. Alonso», fantasia, de Gimenez; «Malagueña», paso-doble, de Pascual Godez.

O sr. tenente Armando Fernandes, chefe desta brilhantissima banda militar, escolheu criteriosamente o seu programa, como se vê, intercalando com obras de alto valor classico trechos de acentuado sabor popular.

Quer ter cabelos sedosos, soltos e brilhantes?

Os seus cabelos são secos?

Use RUTHER!

A' venda na Drograria de J. A. Ribeiro—96, Avenida Duque d'Avila, 98.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

OLIMPIA CLUB
HOJE
Exibição da famosa artista
Zaida Nerina

A Cidade

A. GUERREIRO
da Escola Dentaria de Paris
English-Spoken
Tel. 2 0974
Rua de S. Paulo, 26

NA TUTORIA DA INFANCIA

O 4.º curso de Puericultura

dirigido pela dr.ª D. Sara Benoliel

Com uma interessantíssima conferência da distinta medica sr.ª dr.ª D. Sara Benoliel e grande assistência de medicos e alunas das escolas Normal e de Partearas, foi na Tutoria da Infancia inaugurado o 4.º curso gratuito de Puericultura. Começou a conferência por afirmar que verifica com satisfação o interesse que a mulher portuguesa começa a sentir por este assunto, para ela, capital.

Não basta ter um filho nos braços para implicitamente aprender os indispensáveis conhecimentos que devem ser começados a adquirir na infancia, tal como adquire os da musica ou da pintura.

O instinto bastará aos animais, mas aos racionais exige-se alguma coisa mais—a puericultura.

Agradecendo aos srs. drs. Augusto de Oliveira, Oliveira Ramos e Braga Peixão, as facilidades dispensadas para o curso a iniciar, disse ser este apenas elementar e destinado à divulgação popular dos assuntos de puericultura, constando de doze lições teoricas e praticas, ás 15 horas de todas as quintas feiras, e acompanhadas da passagem de dispositivos elucidativos. No meio do curso, haverá visitas a varios estabelecimentos, como a Tutoria da Infancia, modelar instituição de assistência a menores.

Assim, ficarão as mulheres fazendo uma ideia das armas necessarias ao combate da mortalidade infantil, tão elevada entre nós, e a outros males da infancia.

A seguir fez a conferente a definição da puericultura, historiando a sua origem e alcance social, e apontou os cuidados necessarios aos recém-nascidos. Referiu-se tambem aos cuidados indispensaveis ás grávidas, lutando contra o pauperismo, ou criando leis sociais que permitam ás mulheres que trabalham certo descanso antes do parto. Para manter a vitalidade do lactante—sabida, como é, a dificuldade das mulheres pobres poderem amamentar os filhos—recomenda-se a vigilancia nas consultas de lactantes, evitando o desanimo, estimulando as energias que correm perigo de desaparecer, fornecendo-lhes alimento apropriado.

A illustre conferente explicou depois os preceitos do banho, do vestuario, do berço e do quarto da criança.

Disse do inconveniente de vestir em demasia um lactante, pois o excesso de roupa impede o funcionamento normal do mecanismo regulador do calor, expondo as crianças a constipações e outras perigosas doenças.

A interessante conferencia terminou com a passagem de dispositivos e muitos aplausos e agradecimentos para a dr.ª Sara Benoliel. A segunda lição será na proxima quinta feira e acerca do aleitamento materno.

A "SEMANA DA BONDADÉ"

A Escola Central n.º 1 conclui hoje as celebrações da «Semana da Bondade», distribuindo ás crianças uma refeição quente a um grupo de invalidos de desprotegidos. Assistem ao simpatico acto o director da escola e muitos professores.

Por um grupo de alunos das escolas da Sociedade «A Voz do Operario», foi ás 13 e 30 oferecida tambem uma refeição a 10 pobres e bem assim a algumas crianças que compareceram.

Finda a refeição, os alunos plantaram algumas arvores na esplanada do edificio.

Perante professores e alunos da Escola Commercial Rodrigues Sampaio, realizou, na secção cultural da Caixa Escolar respectiva, uma conferencia sobre a «Semana da Bondade», a professora sr.ª D. Tereza Leitão de Barros, que foi, no final, muito aplaudida.

Com a assistencia do sr. Presidente da Republica e de outras entidades sociais, realiza-se hoje, ás 21 horas, na Sociedade de Geografia, uma sessão solene, promovida pela comissão organizadora da «Semana da Bondade».

A direcção do Centro Escolar Republicano de Belem, para colaborar na «Semana da Bondade», realiza amanhã, ás 21 horas, na sua sede, uma interessante festa escolar, que constará de sessão solene, com leitura de versos alusivos ao amor pelos animais, concurso de contos sobre animais e outros numeros de interesse para as crianças.

A Caixa Escolar daquela instituição apresentará varias surpresas

VIDA PARLAMENTAR

A Assembleia Nacional começou hoje a discutir a proposta que cria o Conselho Superior do Exercito

Assistiram 67 deputados á sessão da Assembleia Nacional, que principiou ás 15 horas.

Antes da ordem, o sr. dr. José Antonio Marques estranhou o facto dos luctores da Emissora Nacional terem anunciado ontem os numeros de musica em lingua francesa, e pediu ao sr. presidente que se informasse se se trata duma simples brincadeira ou duma resolução de caracter efectivo.

O sr. dr. José Alberto dos Reis deu a seguir conhecimento á Assembleia do convite que a comissão organizadora da «Semana da Bondade» dirigiu a todos os deputados para assistirem á sessão de encerramento, a que preside o chefe do Estado.

Passou-se, seguidamente, á «ordem do dia», cuja primeira parte era constituída pela discussão da proposta que cria o Conselho Superior do Exercito. Nesta altura occupou a presidencia o sr. engenheiro Pinto da Mota e o lugar de segundo secretario o sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. general Schiappa de Azevedo que destacou a importancia do diploma, começando por fazer o confronto entre o Exercito antes e depois do movimento de 28 de maio.

—Antes desse movimento—disse—o Exercito era apenas a fonte onde as forças politicas iam buscar elementos de apoio para as suas lutas.

E continuou:

—A nação desceria de tudo, até do seu Exercito. Veio o 28 de maio. E o Exercito teve de continuar a intervir na politica, o que é, em geral, sempre nefasto. Mas era indispensavel. E no campo da administração municipal, por exemplo, a acção dos elementos militares marcou pela sua probidade e pelo desejo de bem servir.

Uma afirmação:

—Temos officiaes como lá fora os não ha melhores.

Manifestou depois a opinião de que o exercito futuro depende do diploma que está em discussão.

Declarou a seguir ter a convicção de que o aspecto do Exercito se modificará em poucos meses, pela acção desta proposta, convicção reforçada pela confiança que deposita no actual titular da pasta da Guerra.

Uma frase:

—Não podiamos encontrar ambiente mais favoravel para reorganizar o Exercito do que este. (Applaudos).

Esclarecendo uma passagem dum discurso do sr. dr. Vasco Borges, a proposito da reprovação dalguns officiaes no exame para general, afirmou que a culpa é da instituição.

E disse a seguir:

—Eu tenho, ha muito, uma opinião, que hoje já posso manifestar: é que devia haver exames para todos os postos, menos para general.

Acrescentou que a selecção dos officiaes se devia fazer antes de coronel, para que quando chegassem áquele posto já não houvesse duvidas acerca do seu valor.

Referiu-se á situação dos officiaes do Estado Maior, dizendo que eles deviam estar livres de todas as preocupações da vida e que não deviam ser desviados para outras funções que não fossem aquelas que exclusivamente dizem respeito á sua vida militar.

Terminou por aludir em seguida á situação do Exercito, pelo que respeito ao armamento, declarando que é insufficiente.

O sr. major Lobo da Costa, que pela primeira vez occupou a tribuna, saudou a seguir o presidente e a Camara.

Salientou depois a importancia da proposta aprovada relativa ao Conselho da Defesa Nacional, dizendo que

hoje constitui uma verdadeira sequência daquela.

O orador declarou que estes dois diplomas representam o inicio duma satisfação dada áqueles que fizeram o movimento de 28 de Maio e que por ele se têm sacrificado.

E com energia:

—Até que enfim que, depois duma ditadura militar de 9 anos, se começa a pensar em dotar o Exercito de meios efficientes.

Afirmando que estes diplomas não constituem inovação, disse que é preciso, porém, não os deixar morrer como tem acontecido com os outros semelhantes, acrescentando:

—Mas não morrerão, porque temos a garantia de dois nomes: os dos srs. presidente do Conselho e ministro da Guerra.

O sr. major Lobo da Costa analisou em seguida o diploma em discussão, afirmando notar uma deficiência: que não se estabelece a função dos organismos criados, em caso de guerra.

O sr. capitão Cortez Lobão, que subiu, em seguida, á tribuna, aludiu ás considerações feitas acerca da situação do Exercito pelo sr. general Schiappa de Azevedo, manifestando a sua inteira concordancia.

O orador fez, igualmente, largas considerações acerca da necessidade de dar ao Exercito condições para bem desempenhar a sua missão e manifestou o seu regosio pela clareza com que o problema se encontra apresentado nas propostas do governo.

A CAMARA CORPORATIVA

concorda com a proposta sobre promoções no quadro auxiliar do Exercito

Tornou-se hoje publico o parecer da Camara Corporativa sobre a proposta de lei que regula as promoções para o quadro dos serviços auxiliares do Exercito, documento na qual se lêem as seguintes considerações:

A proposta do Governo constitui o complemento necessario e, aliás, previsto do decreto n.º 22.039, de 28 de dezembro de 1932, que criou o quadro dos serviços auxiliares do Exercito, em substituição dos quadros auxiliares de artilharia, de engenharia, do serviço de saúde, e do secretariado militar, e ainda com o fim de reduzir os de infantaria e cavalaria pela supressão dos officiaes sem o curso das respectivas armas.

O referido decreto estabeleceu que a composição do quadro seria oportunamente fixada (artigo 4.º), bem como as condições de promoção (artigo 8.º). Além disso, o seu artigo 21.º dizia que seriam successivamente expedidos os diplomas julgados necessarios para a execução do disposto no decreto.

Como já existem sargentos ajudantes em condições de serem promovidos, chegou essa oportunidade, conforme se afirma no relatório que precede a proposta.

A composição do quadro dos serviços auxiliares do exercito deveria ser fixada em função dos quadros de sargentos das diversas armas e serviços e das necessidades dos serviços para que o quadro auxiliar é criado (artigo 4.º).

A proposta, porém, não fixa esse quadro definitivamente, mas apenas provisoriamente em 120 officiaes subalternos, numero perfeitamente arbitrario, mas que não nos parece exagerado para as necessidades do serviço.

E' natural que a questão dos quadros constitua uma das preocupações do Governo e seja uma das que ele pretenda resolver em primeiro lugar, e então será a altura de se fixar definitiva e criteriosamente este quadro.

Como medida transitória, e para ocorrer ás necessidades imperiosas de momento, a Camara Corporativa concorda com este numero, que, aliás, não vai ser imediatamente preenchido.

Preconizam-se depois no parecer algumas alterações de caracter comple-

mentar, sendo o documento assinado pelos srs. general Eduardo Marques e tenente-coronel Barros Rodrigues, relator.

Continua em estudo o projecto sobre «Associações secretas»

Na Camara Corporativa reuniram-se hoje, conjuntamente, as secções 18.ª (politica e administração geral) e 20.ª (justiça) para continuarem a estudar o projecto do deputado sr. dr. José Cabral sobre «Associações secretas», assistindo aos trabalhos os srs. drs. Fezas Vital, Cordeiro Ramos, Pinto Coelho, Abel de Andrade e Afonso de Melo.

Reuniu-se tambem a 13.ª secção (actividades comerciais não diferenciadas) que estudou o projecto sobre dissolução de concentrações economicas, com a presença dos srs. Pastor de Macedo, Roque da Fonseca e Horacio Gonçalves.

Conjuntamente, reuniram-se tambem as secções 18.ª (policiamento e administração geral) e 24.ª (finanças) para estudo do projecto sobre vencimentos dos funcionarios publicos, assistindo aos trabalhos os srs. drs. Fezas Vital, Cordeiro Ramos, Pinto Coelho, Albino Vieira da Rocha e Fernando Emidio da Silva.

A primeira daquelas secções estudou ainda o projecto sobre «Instituição e defesa da familia».

INTERESSES REGIONAIS

Santarem pede

uma escola de ensino tecnico

Com o sr. ministro da Instrução avistou-se hoje uma comissão vinda de Santarem e composta pelo respectivo governador civil e presidentes da Camara Municipal e Associação Commercial.

Esta ultima havia já tomado a iniciativa duma representação no sentido de ser criada naquela cidade uma escola industrial de ensino tecnico, para o que recolheu pareceres favoraveis de todas as Camaras do distrito, das Juntas de Freguesia e da Junta geral, bem como de todas as associações e organismos economicos locais. Os srs. dr. Eugenio Lemos, Fernão Pires e Alfredo da Silva Leitão vieram hoje interceder pela referida representação junto do sr. dr. Eusebio Tamagnini, que manifestou toda a sua boa vontade no sentido de satisfazer os desejos de Santarem, declarando, porém, que antes terá de se occupar da reforma do ensino primario e da limitação do ensino secundario, dada a necessidade do governo apresentar estes dois diplomas á Assembleia Nacional.

No entanto, o sr. ministro da Instrução declarou haver já iniciado um inquerito ás escolas industriais, sobre o qual baseará a nova reforma do ensino tecnico.

Acrescentou que tal reforma se justifica porque não faz sentido que havendo vinte mil alunos matriculados em todas as escolas do país, apenas setecentos completassem os seus cursos. Mais declarou o sr. Eusebio Tamagnini que está a estudar a questão, a fim de verificar as causas de tal falta de aproveitamento, reconhecendo de antemão que uma grande parte da culpa pertence ao comercio e á industria que admite empregados e operarios sem o diploma das escolas industriais. Daqui resulta que as matriculas se fazem, mas os cursos não se completam.

A mesma comissão avistou-se depois com o sr. director da Caixa Geral de Depósitos, ao qual solicitou a abertura do novo edificio da filial de Santarem, concluido ha meses e que ainda se não inaugurou por falta de mobiliario.

GLASURIT

Esmaltes e vernizes de
1.^a qualidade
Para todas as aplicações

A Cidade

Bebam a famosa
CANA IMPERIAL
à venda nos Cafés,
Bars, Restaurantes, etc.
DEPOSITARIOS:
A. L. S. L. & Pina L. L. — Ruada Flores, 22
Tel. 23850

O relatório e contas da gerência de 1934 do Banco de Portugal

Está publicado o relatório do Conselho de Administração do Banco de Portugal relativo à gerência de 1934.

Trata-se dum documento, notável como todos os anteriores, no qual aparecem focados, não apenas os aspectos predominantes de actividade do nosso primeiro estabelecimento de crédito, mas também os que dizem respeito à vida económica da nação e à vida financeira do Estado.

Estabelecendo entre estes diversos elementos a necessária relação, o relatório a que estamos aludindo constitui um elemento de elucidação indispensável para quantos pretendam estudar este período de história nacional.

O nosso país, encontrando-se em uma situação de regra geral de sacrifício e inquietação que condiciona a crise mundial, possui, em todos os domínios, recursos excepcionais que lhe permitem afrontar a tempestade com uma serena confiança no futuro.

No tocante à economia, à finança, e à moeda, o relatório do Banco de Portugal documenta a evolução do caso português até à sua fase actual bem conhecida do público e das entidades que com a matéria mais discretamente se encontram em contacto.

O ano de 1934 pode até considerar-se, em certos capítulos, como muito favorável: não sofreu alteração o custo da vida, não saiu fora das proporções benígnas o alarmismo de desemprego, não sofreram modificações sensíveis as directrizes da nossa política monetária.

A parte do relatório que se refere às sucessivas aquisições de ouro para reforçar a reserva metálica do Banco é das mais sugestivas.

A data da estabilização (30 dezembro de 1931) existiam cerca de dois milhões de libras mas esse numero tinha-se elevado, em fins de 1934, para mais de oito milhões de libras. O aumento de reservas, em relação a 1933, cifra-se assim em mais de 17 por cento.

Os numeros que se referem à situação interna do Banco demonstram os cuidados duma administração cautelosa que não ignora as necessidades e as conveniências do meio em que a sua acção se faz sentir.

Com o relatório da direcção foram publicadas as contas e o parecer do Conselho fiscal do Banco emissor.

A venda de fruta em Lisboa

Como previamos, o Mercado Abastecedor de Frutas já hoje funcionou regularmente, dentro das disposições da nova postura municipal, e a contento de todos.

Os frutos foram geralmente bem apresentados, convenientemente seleccionados e calibrados, oferecendo magnifico aspecto. E assim, venderam-se a preços já normais, 2.300 cestos de fruta.

Realmente, não fazia sentido a resistência esboçada por uma minoria em face de medidas susceptíveis de alteração na pratica, mas tendentes a conseguir que em Lisboa se coma fruta seleccionada e bem apresentada, tal como nas capitais civilizadas.

A tentativa aérea Lisboa-Rio

Chega esta tarde a Lisboa, no «sud», o engenheiro inglês Hopkins, que vem observar a natureza das avarias sofridas pelo avião «Salazar». Será aguardado, na estação do Rossio, pelo tenente Macedo e por Carlos Eduardo Bleck, que amanhã irão com ele a Sintra.

Do Secretariado da Propaganda Nacional recebemos um officio em que nos agradece o nosso interesse pelos preparativos da viagem e a «patriótica elevação» com que descrevemos o desastre de Sintra.

LEIA O

fixe

A urgencia dum tratado de comercio entre Portugal e Espanha defendida pela Camara de Comercio de Badajoz

Dada a proximidade dum novo tratado comercial entre Portugal e Espanha, tomou a Camara de Comercio da vizinha cidade de Badajoz a iniciativa duma exposição a favor do referido tratado que, em seu entender, devia assumir os aspectos duma União Aduaneira que se nos afigura audaciosa, e aos espanhóis também, razão que os leva a declarar que «em caso de impossibilidade de realização deste ideal, por negativa da outra potencia contratante, a urgencia dum vantajoso tratado de comercio é indiscutível. Negociando este, reduziriam-se as despesas feitas actualmente com a vigilância aduaneira em tão dilatadas fronteiras como as que separam os dois países—diz a referida exposição que, depois, afirma que a «máxima redução dos direitos alfandegarios, seria o mais eficaz remedio para o intenso contrabando que se regista na nossa nação, procedente da vizinha. Enquanto a introdução clandestina dalguns quilos de café fôr motivo de esplendido lucro, as medidas de precaução adoptadas, e as que successivamente se adoptam, servirão apenas para complicar os negocios de certos industriais e tornar custosissima uma vigilância impossível.

A experiencia vem demonstrando esta amarga conclusão: a pesar de tudo, o contrabando continua a sua marcha ascendente com as características de negocio organizado, e, o que é pior, alargando a sua esfera de acção a cada vez maior numero de productos, como gados, conservas, carnes frescas, ovos, manteiga, etc. A balança do comercio com Portugal está actualmente equilibrada segundo dados que possuímos do ultimo trienio. Este equilibrio é, porem, puramente nominal se tivermos em conta a enorme importancia que significa a importação clandestina, e o desnivel deficitario para Espanha, é atemorizador.

Defendendo o referido tratado, diz ainda a Camara de Comercio de Badajoz: «Em quanto a importancia que para esta circunscricão teria a existencia dum vantajoso tratado com a vizinha Republica, basta só dizer que o ressurgimento das antigas relações—hoje quasi totalmente anuladas—

daria um incremento de mais de cinquenta por cento às transacções comerciais.

O comercio, como laço de união entre os povos, traz como consequencia um inter-cambio de interesses doutras ordens, com beneficio para a fisionomia actual das nossas relações com o país vizinho, hoje mantidas sem sentimento nem calor, com essa indiferença característica do ponto equidistante da sincera cordialidade e da inimidade declarada. Esta triste realidade causa graves prejuizos.

Continua a Camara de Comercio de Badajoz na defesa dos interesses particulares daquela cidade, citando varios artigos que seriam favorecidos com o tratado, «sem contar com o facto de que um estreitamento de relações comerciais traria um inter-cambio cultural, em cujos resultados não julgamos necessario insistir, convido também não esquecer que para Espanha não está compensado o interesse turistico que a Portugal produzem os espanhóis com aquele que pelo mesmo motivo nos deixam os lusitanos».

Resumindo as considerações apontadas, defende-se na referida exposição o tratado de singular favor, tendo em conta a fisionomia economica particular de ambos os países contratantes, e a de que ambas as economias, longe de se contrariar, se completam.

A defesa da redução de direitos alfandegarios junta-se, no mesmo relatório, a defesa da desaparicão do regimen de contingentes, não podendo ter paralelo o que se faça com outros países. Quanto à duração do tratado desejado, uma vez conseguido, entende a Camara de Comercio de Badajoz que ele devia ter uma prolongada vigencia e ser denunciado apenas para melhoria de condições.

Que assim seja, defendidos, como é natural, os interesses portugueses que não de nortear o desejado tratado. Do que realmente parece não haver duvida, e nisto todos estamos seguramente de acôrdo, é na necessidade, e até na urgencia dum tratado de comercio entre países tão vizinhos e consequentemente, tão ligados por correspondentes interesses.

Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura

A folha oficial publica hoje o regimento do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura, organismo fundado pelos governos português e brasileiro para estimular e manter o comercio espiritual entre os dois países, por todos os meios e especialmente pela missão periodica de intellectuais portugueses e brasileiros incumbidos de cursos especiais ou conferencias.

Os presidentes efectivos do Instituto serão os reitores das Universidades de Lisboa e do Rio de Janeiro, havendo nele um conselho director e um conselho administrativo.

O decreto a que aludimos indica as individualidades que devem compôr as secções brasileira e portuguesa do Instituto, bem como as condições de funcionamento deste organismo.

No CAFÉ-RESTAURANTE «CHIC» ha os melhores mariscos e cerveja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congêneres.

No **SÃO LUÍZ**: O grande exito da temporada

VIVA VILLA! com **WALLACE BEERY**

Um filme sem igual na historia do cinema

PESCADORES DO TEJO

Uma numerosa comissão de pescadores de Lisboa, Montijo, Barreiro e Trafaria entregou hoje ao sr. presidente da Assembleia Nacional uma mensagem em que pede que não lhe seja applicado o decreto n.º 18.637, que prohibiu a pesca por meio de redes nos rios.

Os comissionados justificam largamente o seu pedido e manifestam o desejo de que a legislação vigente seja modificada de forma a permitir-se que a pesca das redes de arrear «roletas» continue no Tejo, durante os meses de novembro a abril e, nos restantes, a denominada de «armação», que também não é prejudicial à criação das espécies.

RESTAURANT ROM
Aberto até às 24 horas
Rua do Mundo, 100 a 104
Ampla Sala de Jantar
Luxuosos gabinetes no 1.º andar
Telef. 2473
Recebem-se Comensais

A PROPOSITO DUMA EXPOSIÇÃO

A expressão dos modernos artistas na pintura e na escultura

Sob o patrocínio do Secretariado de Propaganda, inaugurou-se hoje, com a assistencia do chefe do Estado, a anunciada exposição de Arte Moderna. Devemos dizer, com inteira verdade, que o certame está bem apresentado e enquadrado. Felizmente, que se estabeleceu entre os promotores duma recente exposição de estrangeiros e determinada falange artistica uma especie de arco de aliança, de bom agouro. Não é mau emendar a mão. Errar é proprio dos homens, mesmo quando se consideram deuses.

A exposição de Arte Moderna, que já se tem feito varias vezes, entre nós, baptizando-se assim, ou de Salão dos Independentes, reúne um grupo importante de pintores e escultores, da mesma tonalidade estetica. Pena é que não estejam representados, entre outros, Almada Negreiros e Diogo de Macedo, e não haja, como nas anteriores exposições, um cantinho saudoso de evocação para esse grande artista que foi Tagarro. Um salão de Arte Moderna, sem Almada Negreiros, a quem se deve a parte essencial da renovação plastica e literaria dos ultimos anos, por muito bom que seja é forçosamente incompleto. Prestada esta homenagem, devemos dizer que a exposição se impõe no conjunto. Fez-se muito bem em não admitir outros valores de escolas diferentes, visto que os expositores constituem pelas suas qualidades e até deficiencias um grupo nitidamente característico.

E não vale a pena resistir muito sobre a expressão de Arte Moderna, um titulo que tem apenas a vantagem da sua elasticidade. Se o tomista Jacques Maritain, num livro que teve a sua hora «Anti-moderno», analisou o problema e, do oposto, extraiu uma concepção espiritual, de essencia nacionalista—nós, mais modestos, mas também mais largos de idéas, aceitamos sinceramente a expressão, sem a sobre-carregarmos de responsabilidades. A exposição revela um equilibrio de estilo e de tecnica—isso já é muito. Não ha disparates plasticos a provocarem uma consagração. Nota-se, porem, que os nossos artistas, uma vez marcado o seu lugar, não se lançam em procura de temas, de efeitos, de concepções. Falta a sua pintura movimento, impeto de tintas, audacias formais, o reflexo do seculo que passa e que, na Italia fascista, como na Russia sovietica, marcam um renovo fremente de inspiração. Assim os queriamos ver em Portugal, confirmando o titulo deste salão. Barradas é dos que melhor se apresentam. O seu quadro, «Lavadeiras», é forte, revelador duma maneira, e caracteristicamente nacional. Dordio Gomes tem uma maravilha no seu quadro «O Douro», perspectiva, em que o mar, o céu e infinito se combinam numa intensa impressão espiritual; Antonio Soares figura, entre outras obras, com uma tempera, as «Bilhas», de grande elegancia de composição, mas decerto inacabada. Gostariamos de a voltar a ver já a uma ultima pincelada. Viana, um pouco esquecido, mas assim mesmo evidente de talento decorativo. Smith curioso e pitoresco, duma limpida ingenuidade. Abilio tem interesse e um pulcro lirismo, que nos chega á alma. Guilherme Filipe, bizarro. Abel Mantua destaca-se com um retratto admiravel de «tôche». O seu retratto de Diogo de Macedo, defende-se com a dedicatória. Santos abusa um pouco das funções montanhosas e dos castanhos. Ha de produzir mais e noutro sentido. Tom, curioso. Maria Eloy estranho. Está impregnado de verdes. Gostariamos de o ver variar de processo. Roberto Araujo apresenta uma idéa, de expressão populista. Albano Portocarrero de Almeida, elegante e literario. Carlos Botelho, com um literal, onde se desenharam silhuetas de pescadores, afirma-se. Ha mais, mas nós percorremos a exposição, sem catalogo, pelo que pedimos desculpa aos esquecidos. Na escultura, Canto de Maia tem composições duma infinita delicadeza. Um alto relevo, de expressão mecanica, bem contornado de Betencourt, e dois bustos, um do dr. Salazar, de Francisco Franco, bom como volume, e outro do general Carmona, de Antonio da Costa, dum rigorismo official.

Eis em rapidas notas de análise o que se nos oferece dizer sobre esta exposição, que representa um louvavel esforço.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos



O chefe da Frente Alemã do Trabalho, entre algumas crianças alemãs residentes em Lisboa

A's 7 horas de hoje, havia já no cais de Alcantara numerosas personalidades da colonia alemã de Lisboa, acompanhando o ministro, sr. Barão de Huene, o conselheiro da legação, sr. conde du Moulin-Eckard, e suas esposas, o consul sr. Daehnhardt, o vice-consul, sr. Ponto, o chanceler da Legação, sr. Orlob.

Pouco a pouco, foram chegando outras personalidades, como os srs. Schubeius, Graeser, Wilhelm Berner J. Roth,—que organizaram com as entidades oficiais, a recepção aos seus compatriotas que iam chegar—Clausen, chefe «nazi» de Lisboa, comerciantes, industriais, gente de todas as categorias, entre a qual se viam muitas senhoras e raparigas.

O dr. Heinrich Paulus, chefe de secção das viagens por mar da *Kraft durch Freud!* (A força pela alegria!)—que ante-ontem chegou a Alverca, num trimotor Junkers da Lufthansa que partira 11 horas antes de Munich—foi-nos dizendo, enquanto esperavamos a chegada dos três barcos alemães, quais os fins da organização:

—Pretendemos que todos os nossos compatriotas, seja qual for a sua categoria, possam gosar os benefícios da civilização e as alegrias que ela proporciona. Assim, a Frente do Trabalho—que o dr. Robert Ley fundou e chefia—organizou a «Kraft durch Freude!» para permitir que todos os alemães viagem dentro e fora da sua patria, cultivem desportos, apreciem manifestações de arte, pratiquem uma vida sã de ar livre.

Como o nosso enviado especial à Alemanha teve ainda recentemente ensejo de escrever no «Diário de Lisboa», cada uma destas viagens ter-

restres ou marítimas custa a quem a faz uma soma insignificante e paga em prestações semanais ou mensais que os patrões lhes descontam nas férias ou nos ordenados. A diferença entre essa soma e o custo normal da viagem é coberta não só pelos descontos que as empresas ferroviárias e de navegação, os hotéis, os teatros, etc. fazem, mas pela Frente do Trabalho—para a qual contribuem com uma cota todos os patrões e todos os empregados e operários alemães.

—Como nasceu a idéa de virem a Portugal?

—Como calculará, pretendemos sempre dar o maximo de prazer a quem se inscreve para estas viagens. Para isso é natural que escolhamos regiões de paisagem e de clima admiráveis, onde todos se deliciem. E que melhor clima e que melhores paisagens poderíamos fornecer-lhes que as de Lisboa e da Madeira? Conhecedores disso (eu, por exemplo, já vim quatro vezes a Portugal que diversos dirigentes da organização também já visitaram), a idéa de vir a Portugal foi entusiasticamente acolhida por todos. Nos preparativos desta excursão teve um papel importante o ministro de Hamburgo em Berlim, dr. Peter Ernst Eiffe. E, posta a «Kraft durch Freude!» em comunicação com os ilustres ministros português e alemão, dr. Veiga Simões e Barão de Huene, tudo se organizou com a maior facilidade.

—Quantas pessoas vêm nos 3 barcos?

—2.600, das quais mais de 500 mulheres. Trata-se de trabalhadores e empregados de todas as categorias e de todas as regiões da Alemanha; e

Desembarcaram esta manhã em

que pertencem á organização

O dr. Ley, chefe da «Frente Alemã do

todos eles podem apresentar uma folha de diversos anos de trabalho honrado. Além destes, irão mais 600 aos Açores, em abril. Depois, começará, na época estival, os passeios á região dos «fjords», e procuraremos realizar ainda este ano, no outono, mais algumas excursões a Lisboa e ás ilhas portuguesas.

—E o trimotor, quando regressa á Alemanha?

—Na proxima segunda-feira levantará vôo para Barcelona, donde o avião da carreira levará para Berlim o filme realizado em Lisboa, os jornais portugueses que se ocuparem desta visita e as reportagens dos jornalistas que vêm a bordo. Regressará depois a Lisboa, onde aguardará o dr. Ley e os seus ajudantes—Laffenzenz, Simon, Bosbach e eu—que voltaremos do Funchal no «Saint Louis» para nos conduzir a Munich.

A chegada dos barcos

Pouco depois das 7 horas chegou a Alcantara o primeiro paquete da excursão: «Der Deutsche», um lindo vapor branco que trazia a bordo o dr. Ley.

A charanga do barco tocou o hino português e todos os presentes, tanto os que estavam no cais como os passageiros estenderam os braços, assim se conservando durante toda a execução. Em seguida, o «Deutschland uber alles!» e o «Horst Wessel Lied» (respectivamente o hino nacional alemão e o hino «nazi» foram tocados, enquanto a multidão, de braço estendido, cantava os seus versos, com religiosa união patriótica.

Logo que «Der Deutsche» atracou, um homem saltou para terra: o dr. Ley, que, ante a assistencia toda de braço estendido, cumprimentou o sr. barão de Huene e todas as entidades representativas alemãs de Lisboa, convidando-os a irem a bordo, onde se realizou uma rapida troca de impressões.

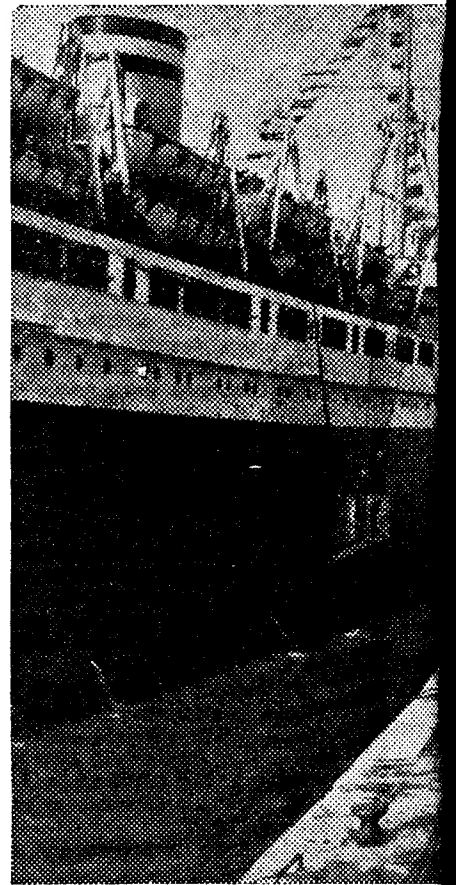
Depois, o chefe da Frente do Trabalho e a sua comitiva visitaram o «Oceana» que acabara de atracar á pôpa do primeiro barco chegado, com o mesmo cerimonial anterior.

Imediatamente parte da colonia alemã de Lisboa invadiu os dois paquetes cujos passageiros se visitaram mutuamente, sendo a animação e a alegria enormes.

Toda a gente dava mostras duma grande satisfação e todos se cumprimentavam, mesmo sem se conhecerem.

A's 8 e 40, atracou á prôa de «Der Deutsche», depois da charanga tocar também os hinos português e alemão estes entoados por toda a assistencia que durante todo o acto se conservou de braço estendido.

A's 12 horas, 25 carros electricos puzeram-se em marcha, completamente cheios, em direcção ao Campo Pequeno, onde os trabalhadores alemães se apearam, depois do que seguiram para os Jeronimos, com uma paragem grande na Rotunda, para admirarem o Parque Eduardo VII. E pelas 16 horas, os electricos regressaram a Alcantara, tendo-se os seus passageiros, como de resto haviam feito os outros companheiros de ex-



Os passageiros do «Saint-Louis» estendem o braço, enquanto a

excursão, espalhado pela cidade, ora a sua passagem garrula e correteira produziu excelente impressão. Amanhã ás 8 horas, partirá o segundo «comboio» de 25 electricos, para re-



Um burro filosofo presta-se diligentemente a uma brincadeira fotografica dos excursionistas

lizar o mesmo percurso, e ao meio-dia o terceiro.

A's 15 e 30, o dr. Ley e os seus ajudantes foram recebidos em Belem pelo chefe do Estado, a quem foram apresentados pelo sr. ministro da Alemanha, demorando-se todos e



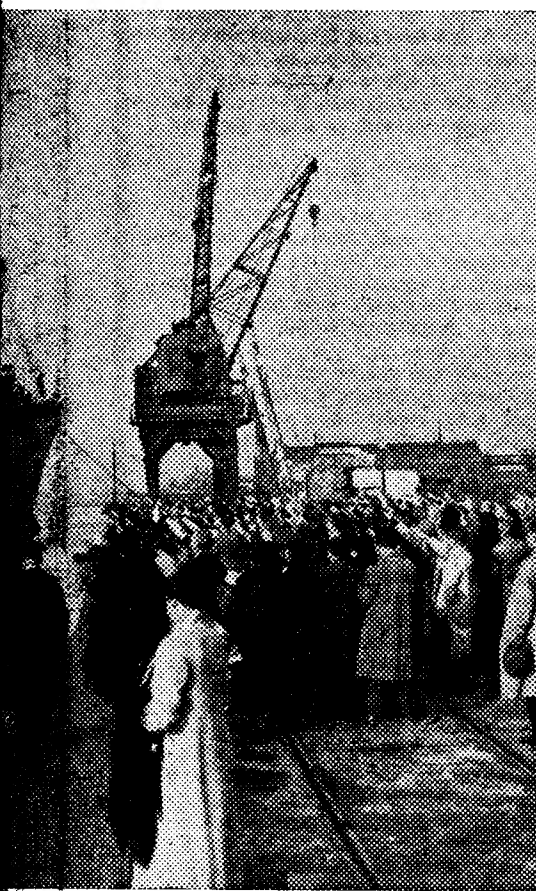
Uma parte dos alemães que aguardavam os barcos

No **TIVOLI**: O maior
Amores
A seguir: **OIRO**, com

Lisboa 2600 excursionistas alemães

operaria "A Força pela Alegria"

"Trabalho" transmite-nos as suas impressões



...e os alemães que os esperavam
paranga de bordo toca "A Portuguesa,"

tordial conversa no gabinete do sr.
general Carmona.

A' noite, a bordo dos três barcos,
haverá recepção á colonia de Lisboa
e baile.

Amanhã, dia dedicado na Alema-
nha aos mortos da Guerra, e portan-
to de luto nacional, realizar-se-á uma
sessão solene na Escola alemã em
Palhavã, em que falarão o sr. Barão
de Huene, o padre catolico e o pastor
protestante. E ás 20 horas, os três
barcos largarão para o Funchal, onde
se demorarão também dois dias.

O que nos disse o dr. Ley

A's 14 horas, o dr. Ley recebeu-nos
na «cabine» do comandante do «Der
Deutsche». É um homem forte, de
feições enérgicas, mas simpático e
afável. Nasceu em 1890 em Colonie
frequentou uma escola superior de
Elberfeld e as Universidades de Iena,
Bonn e Munster, formando-se como
engenheiro químico.

Entrou no exercito em 1914, e to-
mou parte activa na guerra, no cor-
po de Aviação, sendo gravemente fe-
rido e feito prisioneiro em 1917, pelo
que esteve em França até 1920.

De volta á patria, foi um dos com-
panheiros de Adolf Hitler que o no-
meou chefe «nazi» da Renania. Em
1928, foi eleito membro do Parlamen-
to da Prussia. Em 1932, o chanceler
alemão chamou-o, confiando-lhe a
chefia de organização superior do
partido nacionalista, cargo que acu-
mula com o conselheiro do Esta-
do da Prussia.

O dr. Ley tornou-se celebre pela

tenor do mundo RICHARD TAUBER em

e Schubert

rigitte Helm.

fundação da «Frente alemã do Tra-
balho», á qual devemos esta visita
dos trabalhadores alemães a Lisboa.

O sr. dr. Ley começou por mandar
servir um «Porto de honra» aos jor-
nalistas portugueses presentes que já
nessa altura haviam confraternizado
com os seus 30 camaradas alemães
que acompanham a excursão.

Junto dele estavam o sr. Kiel, che-
fe do Serviço da Imprensa da Frente
do Trabalho, o sr. Gerbhuber, che-
fe da redacção da D. N. B., e o sr.
Wilhelm Berner, representante da
Imprensa alemã em Lisboa, que fez
as apresentações, traçando, nalgumas
palavras, o perfil do dirigente germa-
nico, e dizendo que este se dispunha
a responder a todas as perguntas. A
primeira destas referiu-se á finalida-
de principal da Frente Alemã do Tra-
balho:

—E' juntar de novo todos os traba-
lhadores alemães que os partidos se-
pararam reconstituindo a comuni-
dade; acabar com o desemprego; co-
locar cada alemão no lugar que lhe
compete; dar a cada individuo a edu-
cação necessaria para poder cumprir
a sua missão na vida comum do po-
vo. O trabalho—disse o dr. Ley, con-
cluindo esta resposta—é a felicidade
do homem.

Depois de afirmar que, assim, aca-
ba a luta de classes e se realiza «o
verdadeiro socialismo», disse que a
«Frente de Trabalho» agrupa 3 mi-
lhões de representantes de corpora-
ções e mais de 20 milhões de alemães
individualmente. Explicou que a co-
ta mensal media é de 1 marco e 45
«pfennings» e a minima de 20 «pfen-
nings», graduando-se conforme as
receitas e os encargos de cada um:

—Ora, antigamente, os trabalhado-
res alemães pagavam em média 3
marcos por mês aos sindicatos mar-
xistas.

—A sindicalização é obrigatória?

—Não, senhor. É voluntaria. Se
fosse obrigatória, como poderíamos
conseguir realizar uma comunidade,
criar um sentimento colectivo? Toda
a obra do Estado se encaminha no
sentido de formar uma verdadeira
comunidade étnica e moralmente.

—Desde quando funciona a «Fren-
te do Trabalho»?

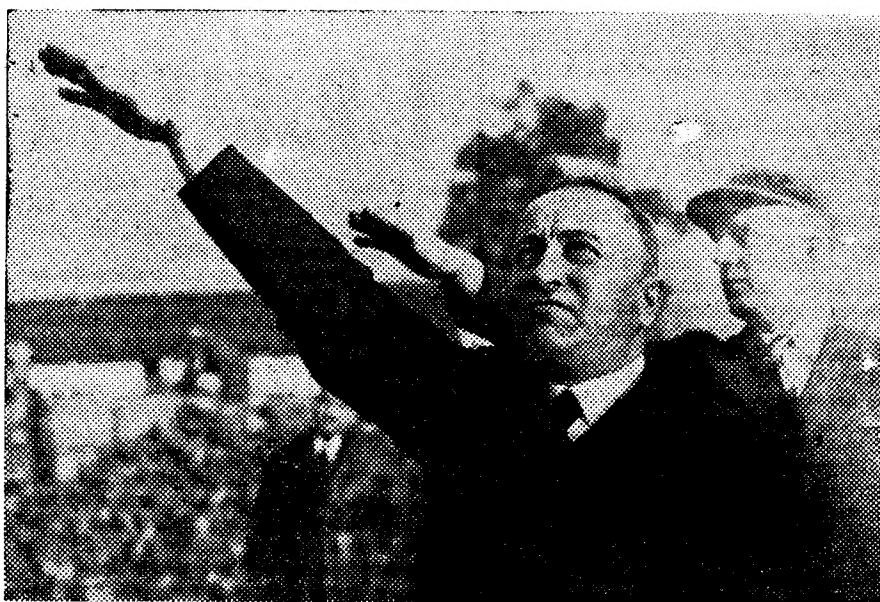
—Desde 7 de maio de 1933. 5 dias
antes haviam acabado os antigos sin-
dicatos marxistas. Na «Frente» agru-
param-se não só os operarios, mas os
dirigentes tecnicos, os empregados e
os patrões. Destes vêm mesmo, nesta
excursão, 40—que pagaram por bom
preço a sua viagem, feita apenas com
o desejo de acompanharem os seus
compatriotas humildes.

Uma pergunta melindrosa:

—Varias vezes tem surgido na Im-
prensa estrangeira a suspeita de que
a «Frente do Trabalho» se destina a
preparar, clandestinamente, o povo
para a guerra?

Depois de uns segundos de espan-
to, o dr. Ley respondeu:

—Que havemos de fazer senão rir,
ante tal disparate? Os nossos «ba-
talhões» são compostos de pessoas na
sua maioria já fóra da idade militar.
De resto, também se escreve nalguns
jornais estrangeiros, que na Alema-
nha tudo se faz pela força, e nada



A saudação do dr. Roberto Ley ao hino português

por espontanea vontade. Os portu-
gueses que têm ido á Alemanha e os
que estiveram hoje aqui têm verifi-
cado como tais afirmações são ridi-
culas.

Disse-nos que a «Kraft durch
Freude» é apenas uma sub-secção da
«Frente do Trabalho»:

—Dentro dos nossos objectivos es-
tão também o «sport», a cultura, a
«beleza do trabalho». Por esta ultima
expressão pode exprimir-se a neces-
sidade de melhorar as condições do
trabalho, tornando-o agradável, dan-
do ao empregado ou ao operario es-
critorios e oficinas com luz, ar, higie-
ne, acabando com o trabalho em ca-
ves, em casas sem luz, sem ar, sem
banhos, etc. Pretendemos também le-
var ao maximo a construção de ca-
sas economicas, procurando atingir
num dia tão proximo quanto possivel
esta finalidade: uma casa para ca-
da familia.

—E os beneficios da «Frente do
Trabalho» já se têm feito sentir pro-
fundamente na vida alemã?

O dr. Ley sorriu:

—«Natürlich!». Colossalmente! Já
não ha greves, nem desordens, nem
lutas sociais. Restabeleceram-se a or-
dem publica e a convivencia entre
as diversas classes alemãs.

Um pormenor interessante:

—Das pessoas que vêm aqui, pode
dizer-se que 90 0/0 eram contra Hi-
tler, antes da sua chegada ao poder.
Mas, como bons alemães, tiveram de
reconhecer que o nosso «Führer» só
tem um objectivo, sincero e desinte-
ressado: fazer a felicidade do seu
povo.

O dr. Ley declarou-nos que podia-
mos visitar todos os barcos, falar com
todas as pessoas, para melhor nos

convencermos da verdade das suas
afirmações.

Afirmou-nos que esta viagem não
tem outro fim senão proporcionar a
2.600 trabalhadores alemães um cru-
zeiro delicioso, não só pela paisagem
e pelo clima, mas pela hospitalidade
portuguesa:

—Que ninguém veja nela qualquer
finalidade politica, porque não a
tem!

Preguntou aos jornalistas presen-
tes se algum queria acompanhar a
excursão á Madeira e regressar no
«Saint Louis», distribuindo, ao mes-
mo tempo, cartões para a festa da
noite de hoje, a bordo dos barcos.

E terminou, dizendo:

—Tenho muito orgulho e muita sa-
tisfação em ser recebido hoje pelo sr.
general Carmona, a quem vou agra-
decera a gentilissima hospitalidade
portuguesa.

A recepção concluiu por um brin-
de do dr. Ley por Portugal e pela nos-
sa Imprensa, a que os jornalistas por-
tugueses presentes corresponderam
com vivas á Alemanha e á Imprensa
alemã.

Uma visita ao quartel

de Sapadores de Caminhos de Ferro

Os primeiros excursionistas a sair
de bordo ao meio-dia foram os muti-
lados que, acompanhados por mem-
bros da colonia alemã, percorreram
a cidade, os Estoris e Sintr em au-
tomoveis.

Como alguns dos passageiros ti-
vessem pedido para visitar o quartel
de Sapadores de Caminhos de Ferro,
foram ali recebidos, dando a banda
um concerto de musica alemã e ha-
vendo evoluções por um pelotão.



Os excursionistas embarcando em carros electricos para visitar a cidade

TRIBUNAIS

Supremo Tribunal de Justiça

Na última sessão foram julgados os seguintes processos.

Recursos crimes: — 24141 — Relator o conselheiro Basílio da Veiga. Autos crimes vindos da Relação do Porto. 1.º recorrente: Ministério Público. 2.º recorrente: Dr. Manuel Alexandre Pereira. Recorrido: Dr. Adriano Vieira. — **ADIADO.**

24127 — Relator o conselheiro Eduardo Santos. Autos crimes vindos da Relação de Lourenço Marques. Recorrente: Alberto Antonio Rodrigues Valente. Recorrido: Ministério Público. — **ADIADO.**

24144 — Relator o conselheiro Cipriano. Autos de recurso crime vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Ministério Público. Recorrida: Maria do Rosario. — **NEGADO.**

Revistas: — 48722 — Relator o conselheiro Basílio da Veiga. Autos civis vindos da Relação de Coimbra. Recorrentes: Antonio Teixeira da Silva e outros. Recorrida: Etelvina Pombal da Silva. — **NEGADO.**

48827 — Relator o conselheiro Eduardo Santos. Autos civis vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Emma da Greba. Recorridos: Jorna Coutinho Ventura e outros. — **NEGADO.**

Agravos: — 48865 — Relator o conselheiro Basílio da Veiga. Autos comerciais de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: «Vitoris» Sociedade Portuguesa de Vidros e Cristais, Limitada. Agravados: Administrador da Massa Falida da Fabrica de Vidros da Rua das Gaivotas, Limitada e outros. — **NEGADO.**

48875 — Relator o conselheiro Eduardo Santos. Autos comerciais de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: «Vitoris» Sociedade Portuguesa de Vidros e Cristais, Limitada. Agravados: Administrador da Massa Falida da Fabrica de Vidros da Rua das Gaivotas, Limitada, e outros. — **NEGADO.**

48914 — Relator o conselheiro Crispiniano. Autos civis de agravo vindos da Relação do Porto. Agravantes: Francisco da Costa Carvalho e mulher. Agravado: João de Sousa e mulher. — **Provido.**

Conflito: — 24117 — Relator o conselheiro Crispiniano. Autos crimes de conflito negativo de jurisdição suscitado entre o Juízo de Direito da Comarca de Celorico de Basto e a Direcção Geral dos Serviços de Viação. Requerente: Delegado do Procurador da Republica da Comarca de Celorico de Basto. — **JULGADO COMPETENTE O JUÍZO DE CELORICO DE BASTO.**

Incidente: — 48761 — (sobre T. Pleno) — Relator o conselheiro Crispiniano. Auto civis de agravo vindos da Relação de Coimbra. Agravantes: Aurelio Simões Ramos e mulher. Agravados: Alfredo Simões Ramos e mulher. — **RECUSADO.**

Mundanisimo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:
D. Julia de Noronha de Paiva Couceiro, D. Joana Horta Enes, D. Celeste Jardim Anjos, D. Laura Lambertini Pinto Cupertino Ribeiro, D. Maria de Serpa Ferreira, D. Livia da Cunha, D. Maria do Ceu da Veiga Pinto Quirino da Fonseca e D. Maria Alice de Almeida Abranches.

— Faz hoje anos a menina Maria Manoeira Lobo Avila Lima.

— Faz amanhã anos a menina Fernanda Henriques Santos.

A CARTADA

Tarde de cinema

Formam a comissão organizadora da tarde de cinema de caridade, que no dia 20 do corrente se realiza no aristocratico «São Luiz Cine» de que é presidente a sr.ª D. Maria do Carmo Fragozo Carmona, as sr.ªs D. Belem de Montesinos, condessa de Proença-a-Velha, condessa de Taboiera, D. Constança Pessanha, D. Emilia de Tapia D. Lidia Gomes, D. Maria Georgina Oom, Marquesa do Funchal, e D. Palmira Diogo da Silva de Sover, cujo produto se destina a favor do Patronato de S. Sebastião da Pedreira.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade devem ser requisitados pelos telefones 2240 ou 48443.

DOENTES

No hospital da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, ao Chiado, foi operada, com excelente éxito, pelo distinto cirurgião sr. dr. Mario de Oliveira, a menina Maria Julia da Silva Henriques, filha do sr. dr. Celestino Henriques.

USE RUTHER

RUTHER. — Pelo seu poder antiseptico, pelo seu forte poder tonificante combate a Caspa e todas as Doenças do couro cabeludo, facilitando ao mesmo tempo o crescimento do cabelo.

Numa palavra...

RUTHER — revigora — tonifica — vitaliza os seus cabelos.

A venda na Drogeria Açoreana, de Ferreira & Ferreira, L.ª, Rua da Prata, 99, 101.

MUSICA

J. R. CASAUX e F. EMBER

Dos antecedentes acerca do violoncelista Juan Ruiz Casaux e do «D. Quixote», de Ricardo Strauss já se tem dito o suficiente para que não seja necessário repetir.

De facto, Casaux parece ter-se abraçado ao Cavaleiro da Triste Figura — na forma genial que Strauss lhe deu, não na ideologia, entendamo-nos; — vê-se que incansavelmente esmiuçou a obra, até conhecê-la em todos os seus cantos e recantos, e que encontra nela essa comunhão de sensibilidade que renova e torna o interesse cada vez mais palpitante, em vez de empalidecer ou cansar. Mas as «Variações» sobre esse tema de caracter cavalheiresco não são uma obra de caracter solista, embora acompanhada por orquestra; é uma obra sinfónica, com todos os recursos instrumentais que Ricardo Strauss emprega com a sua virtuosidade reconhecida, e como composição um altíssimo padrão do neo-romantismo unido ao impressionismo francês. As dificuldades da regência eram pois da máxima exigência, e era preciso o talento, a firmeza, a agudeza rápida de Pedro de Freitas Branco para vencê-las com brilho, dando-nos uma partitura cheia de vida, de emoção, de paixão mesmo, e não só a fria vitória etérica. De entre os solistas, aparte a figura central do violoncelo com Casaux, é claro, há que mencionar o violonista Fialho Caldeira.

A preocupação do «Círculo Musical» em fazer a propaganda da boa musica menos conhecida manifestou-se no resto do programa, a cargo de Casaux e do pianista húngaro Fernando Ember. Em primeiro lugar, tivemos o grande prazer de ouvir uma obra portuguesa de folego — a sonata para violoncelo e piano, de Luiz de Freitas Branco — a terceira obra importante do mesmo autor interpretada nesta temporada, sendo as outras duas a «Suite Alentejana» e a «2.ª Sinfonia». A aludida «Sonata», sendo uma obra de juventude — Luiz de Freitas Branco, novo ainda, mostra porém amadurecimento nas obras posteriores, como é natural — é ainda romântica, sem duvida, se bem que o seu autor esteja hoje completamente integrado no movimento actual anti-romântico (desde e até certo ponto...), mas já se notam nela qualidades sérias de construção, elegância de espirito, bom gosto estético, agradando-nos em especial o terceiro andamento, «muito moderado». A interpretação de Casaux e Ember foi cuidada.

A solo, Fernando Ember, tocou duas peças de estilo moldado sobre o periodo classico, do famoso pianista Eugene d'Albert, duas peças muito mais curiosas dum compositor moderno húngaro, Kodaly, o «Widmung», de Schumann Liszt, um pouco esbaforido, (talvez com a vizinhança), e um brilhante «Estudo de concerto», de Dohnanyi, alem de Chopin, extra-programa. A sua tecnica, de mão direita sobretudo, é desassombrosa, e a sua sensibilidade simples e viva — alegre.

Juan Casaux, antes das «Variações» que são a sua consagração como interprete, tocou uma «Toccata», de Frescobaldi — Cassadó, dois andamentos duma Sonata de Boccherini, naquelle estilo classico — galante que caracteriza a época, um trecho, «O Manancial», de Davidoff, e extra-programa Granados, talvez o seu melhor mo-

mento, mas sempre com muita musicalidade, e muito bem acompanhado por Fernando Ember.

Concerto Dora Soares-Varela-Cid

Bastava um rapido golpe de vista no programa em que Dora Soares, ao lado de Varela-Cid, reaparecia em publico depois duma ausencia demasiado longa, para constatar mais uma vez o fino e ao mesmo tempo despojado gosto musical dos dois artistas. A Sonata de Leken, que a influencia de Franck não torna menos bela nem menos prometedora dum verdadeiro genio que a morte ceifou tão cedo, abria o programa, com os seus três andamentos de folego largo e generosa convicção; Dora Soares e Varela-Cid houveram-se nela com nunca desmentida distincção, e equilibrio perfeito.

Tambem o «poema» de Chausson se destacava sem favor, entre uma peça descriptiva de Lili Boulanger, de boa factura, e uns «Mosquitos», de Fairchild, na realidade leves e espirituosos como devem ser os atravessados bichinhos. A expressão morbida e lirica da lindíssima pagina de Chausson tem as simpatias especiaes de Dora Soares, que a diz com intelligencia, se não com tanto abandono aparente como desejavamos — talvez mais por causa da mão esquerda do que da direita. No programa, a cargo de Dora Soares figurava ainda uma peça, «La nena de Madrid», do organista Rosa Carvalho, de evocação ligeiramente espanhola como o titulo fazia antever, e um vistoso «Molto Vivace» de Dohnanyi. A distinta violinista, que foi muito aplaudida, tocou num instrumento que nos pareceu ser um verdadeiro auxiliar do artista, prestando-se a aquellas sonoridades extremamente «redondas» e puras; — consta que o precioso violino pertence ao dr. Bensaud.

Depois de acompanhar Dora Soares com inextinguível delicadeza, Varela-Cid, fazendo-se ouvir a solo, toca um Preludio de Rachmaninoff com um lirismo transbordante, adequado á obra, um Estudo de Shaurinsky, outro de Scriabine, onde se mostra particularmente em forma, um dos «Poemas em prosa» (op. 27, n.º 2), de Claudio Carnero, que deixa bem colocada a representação portuguesa, (o primeiro motivo em especial, e duma frescura e duma musicalidade deliciosas), depois do que volta ao seu entusiasmo pela musica espanhola com as já conhecidas «La maja y el cuiseño», de Granados, a «Danza de la gitana», de Halffter, a «Navarra», de Albeniz, e extra-programa a «Danza do fogo», de Falla, onde lhe ouvimos uma variedade de colorido que é um enriquecimento para as suas grandes qualidades pianísticas, e artísticas, entre as quais não é a menor a sua propaganda incansavel a favor da musica moderna.

FRANCINE BENOIT

Tribunal Militar

No Tribunal Militar Especial não houve julgamentos, em consequencia de ter adoecido, repentinamente, o juiz auditor sr. dr. Beça de Aragão.

O CAFÉ-«CHIC» serve optimos bifes e esplendido café á chavena.

MAGNIFICO Leilão

Amanhã, Domingo, pelas 14 e 21 horas

por motivo de retirada da Ex.ª Senhora D. Maria de Lourdes Leal,

na R. Almirante Barroso, n.º 34-A, 2.º andar

(ao Matadouro)

de bom mobiliario antigo e moderno, de que destacamos casa de jantar francesa em nogueira, com cadeiras estofadas a couro, optimas mobilias de quarto modernas e antigas, sala Luiz XV estofada a damasco de seda, escritorio inglês, sala de costura em verga, ricas camas em nogueira e mogno, T. S. F. movel de luxo, maples em pele e cretone, maquina de costura «Singer», louças, cristais, boa coleção de pratos, roupas, maquina de escrever portátil «Remington», candieiros, estofos, guarnições diversas, algumas joias de valor e muita diversidade de lotes impossivel de descrever e patentes amannã no acto da praça.

Chamamos a atenção de todos os Ex.ªs clientes particulares e negociantes para este bom leilão, onde tudo terá de ser vendido infalivelmente pelos maiores lances obtidos.

DIRECÇÃO da Agencia Torres & Mouta

R. de S. Julião, 116, 3.º

Telef. 28000

MELHORAMENTOS LOCAIS

A projectada piscina do Porto

A circunstancia de, a Camara Municipal do Porto, por iniciativa do vereador Alfredo Cunha, ir construir, por concurso publico, no local do lago do Palacio de Cristal, uma piscina ao ar livre, destinada a adultos e crianças, leva-nos a fazer as seguintes considerações:

O espaço livre que circunda o edificio do Palacio — e que deve ser acrescido com os terrenos adjacentes emprestados, ha pouco, á Exposição Colonial — embora seja sufficiente para lhe darmos jardim, é deminuto para lhe darmos o nome de parque.

Portanto, mal se vi fazer agora com a construção dessa piscina — certamente alimentada, depois, pelos contadores da Companhia das Aguas — que, não só irá roubar uma importante superficie ao perimetro desse insufficiente espaço livre, mas tambem fará desaparecer o trecho mais interessante e pitoresco do respectivo jardim, como é aquele em que se encontra a gruta rustica que os engenheiros belgas edificaram, em tempo da nossa mocidade, e que tanto se harmoniza, pelo bucolismo, com a historica Capela de Carlos Alberto, erecta na frondosa avenida das Tilias.

Como tantas vezes temos dito, é lamentavel, e até criminoso, escangalhar-se o que é bom e que bem está.

E dorna, o Porto, privilegiadamente banhado pelo rio Douro e pelas aguas do Atlantico, e que tanto necessita de valorizar a sua parte marginal, não precisa de ir buscar exemplos ás termas da Curia, distantes alguns quilometros da costa, para possuir uma dessas instalações balneares.

Basta-lhe, para tanto, que, á maneira do que fez Barcelona, junto das suas praias mediterraneas, se construa nas proximidades do Castelo do Queijo, a enfrentar o Oceano e uma ampla alameda, um grandioso edificio de arquitectura ultra-modernista, com altas torres e disruntantes belvederes, onde, alem de balnearios restaurantes, salões de dança, salas de jogos, cascas de espectaculos etc., se instale uma aparatosa piscina, coberta por cupula de policromados vitrais, e servida, de verão e de inverno, pelas aguas do mar que ondejam na sua frente.

Cada vez nos convencemos mais de que o Porto, no capitulo de urbanização, nada poderá alcançar, com verdadeiro criterio, enquanto o seu Municipio não executar um plano geral de melhoramentos que obste e estes erros e regule a futura expansão da cidade.

E. RAPOSO BOTELHO

A radio-telefonía e a Imprensa

O problema da reportagem do futuro, em face dos constantes progressos da radio-telefonía e da televisáo, está, já, a fazer sentir a sua influencia, no jornalismo contemporaneo.

Trata-se um assunto que, hoje, ainda pode ser encarado pelo seu aspecto científico, mas que, num futuro proximo, virá a despertar justas e compreensíveis preocupações. Daqui resulta a iniludível necessidade de o abordar, sem demora, analisar as suas características e estudar, atentamente, os meios de estabelecer, logo que o momento oportuno surja, as bases de colaboração entre a Imprensa, a radio-telefonía e a televisáo.

Acêrca de tão curioso como palpitante problema do nosso tempo, «Radio Semanal», o belo suplemento do nosso colega «Jornal do Comercio e das Colonias» publica, no seu numero de amanhã, um sensacional artigo de Ferreira da Costa, que está destinado, por certo, a despertar grande interesse. Ali, são observadas as normas adoptadas, até agora, pela reportagem radiofonica, explicadas as regras a que ella obedece, na Alemanha, na Austria e em Flandres, os meios de que dispõe e as possibilidades que se lhe oferecem.

O artigo, que é um documentario flagrante e de uma oportunidade indiscutível, tem a illustrá-lo duas sugestivas composições fotograficas, cujo poder de síntese é impressionante.

«Radio-Semanal» insere, ainda, os programas radiofonicos para esta semana, além de muita outra materia de interesse, e apresenta-se com magnifico aspecto grafico.

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

JULGAMENTOS NA BOA-HORA

No 7.º Juízo do Tribunal da Boa Hora foi hoje julgado a revelia o comerciante Candido de Almeida acusado por João Ferreira Lampeão de não ter dado conta de 60 moios de arroz no valor de 38 contos, que lhe haviam sido confiados para negociar.

O réu, segundo a acusação, só restituía 20 contos, dos 38 que devia.

Foi condenado na pena de 3 anos de prisão maior celular, 4 anos e meio de degredo, 1.000 escudos de imposto de Justiça e 18 mil de indemnização.

— Por terem faltado 10 testemunhas de acusação, a cada uma das quais foi aplicada a multa de 100 escudos, foi adiado para 6 de Abril, no 5.º Juízo, o julgamento de um grupo de indivíduos implicados na construção de um prédio em Fatima.

"O Senhor Doutor"

Entra hoje no seu 3.º ano de existência o gracioso jornal para crianças «O Senhor Doutor», cuja carreira tem sido um verdadeiro êxito de popularidade jornalística.

A sua missão de entreter a miudagem, instruindo-a ao mesmo tempo, e fazendo dos seus leitores bons patriotas, tem sido habilmente conduzida e tem dado magníficos resultados.

Os papás encontram em «O Senhor Doutor» um excelente elemento de distração educativa para os seus filhos, que, com o pequeno jornalzinho entretêm as suas horas de recreio, ao mesmo tempo que colhem ensinamentos proveitosos e sãos.

Felicitemos o nosso velho camarada das lides jornalísticas, Mimon Anahory, mestre das iniciativas inteligentes.

«Estudos Sociais Económicos e Literários»

Hoje, às 21 e 30, prossegue na praça Luiz de Camões, 46, 2.º, onde funcionam os «Estudos Sociais Económicos e Literários», o curso de «Historia da Civilização», fazendo o sr. dr. Domingos Monteiro uma conferência sobre o tema: «A contribuição de Roma na civilização europeia».

Os estudantes dos estabelecimentos oficiais têm entrada mediante a apresentação do seu cartão de identidade.

CALÇADO "ATLAS"

Todos têm o dever de fazer economias, e por isso chamamos a atenção dos nossos leitores para visitarem as periódicas FEIRAS DA EMPREZA DE CALÇADO ATLAS, que na próxima segunda feira se efectuam no seu DEPOSITO POULAR da rua do Loreto, 36 a 40.

E como sabemos ser nestas FEIRAS, que o nosso publico tem a melhor oportunidade de obter bom calçado a preços módicos, apressamo-nos a dar esta noticia que a muitos vai, por certo, aproveitar.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

9294 400.000\$00
3208 30.000\$00
3053 10.000\$00
9293 (Aprox. ao 1.º premio) 2.590\$00
9295 2.590\$00

Premiados com 1.000\$00

316 1853 2099 2407 4217 4599 5093
5333 6080 10178

Premiados com 500\$00

87 150 293 353 846 1496 1871
2054 2192 2441 2546 2566 2600 3073
3156 3280 3416 3589 3736 4093 4140
4144 4280 4508 4666 4879 5191 5847
5932 6694 6842 6937 7107 7212 7241
7510 7561 7910 8049 8106 8180 8479
8498 8541 8631 8641 9056 9095 10124
10174

Premiados com 320\$00

12 41 80

CENTENA

108 154 165 205 210 333 368 448 455
472 548 580 611 707 736 803 863 943
944 960 976 993

MIL

1009 1010 1077 1136 1170 1171 1218
1238 1300 1402 1418 1515 1541 1622
1680 1699 1724 1784 1857 1881 1985

DOIS MIL

2111 2126 2223 2229 2230 2236 2269
2311 2323 2335 2389 2381 2418 2444
2457 2466 2479 2503 2511 2534 2540
2552 2616 2703 2721 2736 2770 2815
2837 2842 2847 2866 2971 2985

Os numeros cuja terminação (unidade) seja em 3 — 4 — 5 têm o premio de 180\$00, alem de qualquer outro que lhes caiba no sorteio

PUBLICAÇÕES

«Os Novos»

Comemorando o seu terceiro aniversario, «Os Novos», interessante quinzenario regionalista de Cascais, dirigido pelo sr. Manuel Récio e que tem como chefe de redacção o sr. Fernando de Castro Monteiro, publicaram hoje um esplendido numero, magnificamente ilustrado.

Agradecemos as referencias que fazem ao Conselho de Administração e ao pessoal das officinas da «Renascença Grafica», e desejamos a «Os Novos» longa e prospera vida.

«Gazeta dos Caminhos de Ferro»

A «Gazeta dos Caminhos de Ferro», interessante e util revista fundada pelo sr. Mendonça e Costa, hoje dirigida pelo sr. engenheiro Fernando de Sousa e por Carlos de Ornelas, comemorou hoje o seu 47.º aniversario, publicando um numero com colaboração variada e valiosa.

DE LUTO

Inocencio Rodrigues

Faleceu o sr. Inocencio Rodriguez, de 73 anos, comerciante da nossa praça. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Igreja Rodriguez e era sogro dos srs. dr. Armando Luzes e Carlos Reynolds.

O funeral, a cargo da agencia Barata, sai amanhã, pelas 15 e 30, da avenida da Republica, 95, para jazigo, no cemiterio do Ato de S. João.

Dr. Jaime Pereira Correia

Na casa da sua residencia, faleceu hoje, com 46 anos, o sr. dr. Jaime Pereira Correia, medico distinctissimo, que succumbiu em consequencia duma infecção resultante da sua vida profissional. O dr. Pereira Correia, que praticava o bem em larga escala, deixa viuva a sr.ª D. Alda de Sousa Marques Correia.

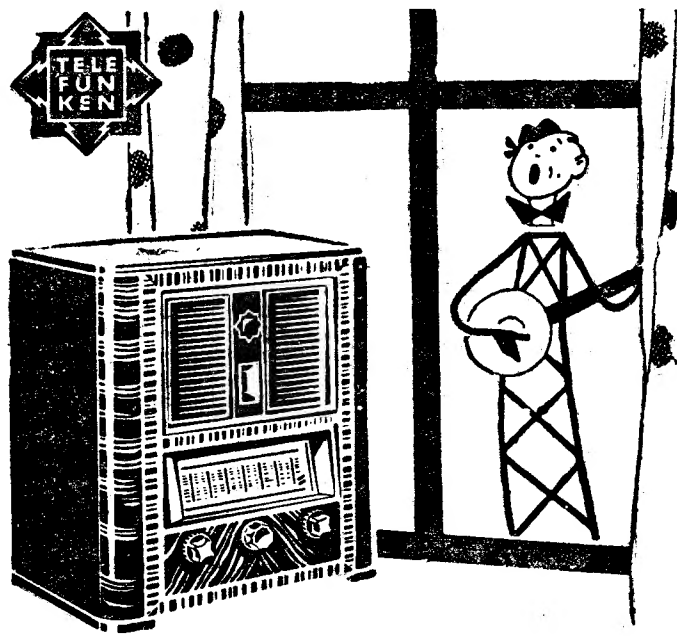
O seu funeral realiza-se amanhã.

Gremios regionalistas

Na Casa das Beiras realiza-se amanhã, ás 16 horas, um «chá dansante», abrilhantado por uma esplendida orquestra «jazz», e no dia 23 um baile de «mi-carême».

—No dia 23 realiza-se, no Gremio Alentejano, um baile de «mi-carême» para o qual tem havido grande procura de lugares por parte dos socios.

Em face do êxito obtido com o baile infantil do Carnaval, organizado por madame Britton, realiza-se, das 15 ás 17 horas, de 31 deste mês, uma «matinée» infantil, sob a direcção da mesma senhora, seguindo-se das 17 e 30 ás 20 e 30 a costumada «Tarde alentejana».



UMA JANELA, através da qual se tal é o «Orthoskop», o moderno sistema de sintonia silenciosa que permite comparar a intensidade local das diversas estações. Este é um daqueles dispositivos que por si só torna distinto um aparelho. Verificará com agrado que não só este como varios outros modernos aparelhos equipam e são exclusivos do

TELEFUNKEN

IMPERIAL

SUPER PARA TODAS AS ONDAS

19 a 2000 metros

Modelo 656 WLK-Para corrente alterna

Modelo 656 GLK-Para corrente continua

Esc. 3.750\$00

Peça uma demonstração a qualquer revendedor autorizado ou, directamente, á

LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 12, 3.º
Telef. 2 6101-2 6102
ENGENHEIROS

AEG

PORTO
Rua Sá da Bandeira, 215
Telef. 4920-4931
ELECTRICIDADE

Representantes exclusivos para Portugal e Colonias da

TELEFUNKEN

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

Serviço combinado com a Empresa Maia, Limitada

AVISO AO PUBLICO

(5.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 434)

Encerramento dos Despachos Centrais de Póvoa de Lanhoso, Rossas e Cabeceiras de Basto

Previne-se o Publico de que, a partir do dia 20 do corrente mês de março, fica suprimido o serviço de camionagem combinado, entre esta Companhia e a Empresa Maia, Limitada, cessando, a partir da mesma data, a venda de bilhetes e despacho de bagagens e volumes ao abrigo da Tarifa Especial n.º 8/108 de grande velocidade, de e para os Despachos Centrais de Póvoa de Lanhoso, Róssas e Cabeceiras de Basto.

Desde o dia 20 até o dia 30 do referido mês, o unico serviço a prestar pelos aludidos Despachos Centrais será o de receber, para entrega aos respectivos donos ou consignatarios, as bagagens e bem assim os volumes ao abrigo da Tarifa Especial n.º 8/108 de grande velocidade que, expedidos em data anterior, ainda possam encontrar-se em transitio.

Lisboa, 8 de Março de 1935.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Solar dos Barrios».
Gimnasio—A's 21 e 30.—«Deus lhe pague».
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Zé dos Facatos».
Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 45—«No-bre Povo».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo».

CINEMAS

S. Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Olympia—Das 14 e 30 ás 24.
Chiado Terras—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Jardim Cinema—21 e 30—Av. Alvares Cabral.
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira.
Eden-Cinema—R. do Alvaro, e Alcantara.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Belem-Jardim—A's 21
Promotora—A's 21
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematografica—Av. Gomes F. eira—Benfica.

CORRENTES } RENOLD CONVENTRY

para Bicicletas, Motos, Automoveis, etc.

Acessorios BRAMPTON

Movimentos de correntes para fins industriais ou máquinas agrícolas: «Maxa» para correias — Tornos mecanicos, ferramentas de toda a especie, máquinas de aramar caixas, betoneiras, guindastes, etc., rebolos, limas, pedras e lixas de «Carborundum» legitimo da marca «Cabeça de Índio», correias, oleos, etc., etc.

Desnatadeiras-Batedeiras «Alia-Laval», Malaxadores
Motores a oleo cru pesado, petroleo e gás pobre
da alameda marca «RUSTON» - (Tambem conhecida neste País por «STOCKPORT»)

HARKER, SUMNER & C.^a

14, L. do Corpo Santo, 18

LISBOA

Rua José Falcão, 223

PORTO

Banco Português do Brasil

SÉDE NO RIO DE JANEIRO

Representantes em Portugal

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Viana
do Castelo, Chaves, Vizeu e Régua

Dividendo do 2.º semestre de 1934

Desde 18 de Março a 15 de Abril, e em todas as quintas-feiras seguintes, estará a pagamento na nossa Séde e Filiais, o 28.º dividendo das acções do Banco Português do Brasil, relativo ao 2.º semestre de 1934, á razão de 5 % ao ano, sujeito aos impostos brasileiro e português ou seja liquido Réis 4\$750.

A assinatura nos recibos das acções nominativas deve ser devidamente abonada ou reconhecida por notario.

Lisboa, 15 de Março de 1935.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Não é o frio

que provoca as constipações e as gripes. V. Exa. poderia expôr-se sem receio á chuva e ao frio sem por isso se constipar. O que é verdade é que o frio e a humidade diminuem o poder de resistencia que cada organismo são possui. Só então os bacilos, que sempre absorvemos cada vez que respiramos, se multiplicam e invadem o organismo. O processo mais eficaz de nos prevenirmos contra constipações, gripes, inflamações da garganta e anginas é matar os germens logo que entram na boca, por meio d'um poderoso desinfectante, que aliás só deve atacar os germens sem prejudicar em nada as mucosas e o estômago. As

PASTILHAS DE Panflavina



realizam de forma ideal todas estas condições e têm ainda um sabor agradável, de modo que as crianças as consideram como goluseima.



MURALIN
A venda em todas as boas
drogarias e na Rua Rodrigues
Sampaio, 158, r/c, Esq.
Telefone 4 1162 - LISBOA

FEMINA

A melhor revista feminina portuguesa

Saiu ontem mais um numero desta excelente revista, que continua na vanguarda, não só pelo seu belo aspecto grafico, como tambem pelas variadas secções sempre insere.

Além de muitos figurinos para a nova estação, contém o numero saído ontem uma cronica «Retalhos», por Virginia Mota Cardoso, «Cartas a uma poetisa», de José Agostinho, «Ser bonita sem senão...», «Cousas miminas que são grandes cousas», trabalhos varios em «crochet» ultimos ecos carnavalescos em Lisboa e Porto, actualidades, etc.

A «FEMINA», no intuito de proporcionar sempre ás suas leitoras um programa de realizações que correspondam bem ás suas necessidades espirituais e á requintada sensibilidade da senhora portuguesa, oferece agora, duas vezes por mês, a todo o publico de Lisboa, no Salão Nobre dos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO, muito gentilmente cedido pela sua Administração, umas «Tardes de Arte», onde todas as senhoras poderão gozar o prazer espiritual de ouvir cantar desde a musica classica de opera até á canção ligeira, de escutar lindas poesias ou graciosas «charges» e, como é sempre grato, apreciar o que a moda nos apresenta de novo.

A primeira «Tarde de Arte» realiza-se no proximo dia 29 do corrente mês, ás 5 horas da tarde, efectuando-se antes desta data, no dia 20, pelas 21,30, pela excelente emissora CT-I-GL, Rádio Club Português, o GRANDE CONCERTO RADIOFONICO DA «FEMINA», cujo programa vem igualmente no numero de ontem.

24 paginas com muitas gravuras a cores — Esc. 1\$50

Pedidos e assinaturas — Trav. da Concessa de Rio, 27
Tel. P B X — 2 1368 e 2 1227.

Cunha & Rodrigues, L.^a

R. DOS DOURADORES, 150, 1.º

Telefone 2 4959

LISBOA

Todos os artigos para carroseries de Automoveis e Camionetes.

Peles, Pergamoides, Lonas para Capotas, Borracha para estribos, Plafonieres, Panos para estofos, celuloide para cortinas, etc.

Confrontem os nossos preços

SORTES GRANDES

81 a casa COSTA L.D.A. as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77



Inocencio Rodriguez FALECEU

Maria Igreja Rodriguez, Maria Emilia Igreja Rodriguez Luzes, seu marido Armando Luzes e filhos, Maria Carlota Igreja Rodriguez Reynolds, seu marido Carlos Reynolds, Domingos Igreja, sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas de amizade que foi Deus servido levar da vida presente o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado e tio, cujo funeral terá lugar amanhã, domingo, pelas 15,30 horas, da Avenida da Republica, 95, para o seu jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

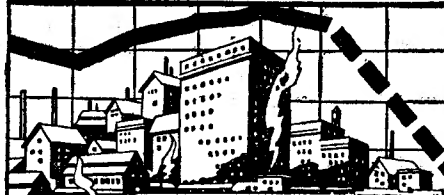
AGENCIA BARATA

A sala-restaurante do CAFÉ «CHIC» tem conforto, asseio inextinguível, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.

— Porque a não visita V. Ex.ª?

SIGA ESTE TRAÇO... ATÉ ABAIXO

DESPEZAS DE CONSERVAÇÃO



Reduza
as despesas com
as pinturas e sua
conservação

As experiências de 3 anos mostram que o DULUX, a nova tinta de DU PONT, dura muito mais do que as tintas geralmente usadas; têm maior poder de resistencia contra a humidade, a acção destruidora dos raios solares, os gases e ácidos, e seca rapidamente o ponto de se tornar numa película rijissima e impermeável. A resplandecência e colorido desta membrana conservam-se 50 a 100 %, mais do que as pinturas vulgares. DULUX adapta-se a todos os tipos de superficies. Aplica-se tanto a pincel como á pistola. Emprega-se em superficies já pintadas ou em branco.



BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Augusta, 132-138 - LISBOA

SORIA, LTD.
Rua da Bandeira, 214-216 - PORTO

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXE»

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48. 1.º
Telef. 21738

ESTRANGEIRO

A'S SENHORAS
Tinham os seus vestidos com
as afamadas tintas
ARTI

O problema de Dantzing

Os nazis espalham o terror

VARSOVIA, 16.—Foi ontem apreendido o jornal catolico «Volks Zeitung», ultimo órgão oposicionista de Dantzig. O motivo da apreensão foi um artigo em que estranhava a impunidade de que disfrutavam os individuos que arrancam ou escrevem frases injuriosas nos cartazes da opposição. O órgão catolico dava a entender que a Policia tambem «não tinha pressa alguma em descobrir os autores de varias aggressões contra diversos membros da opposição». Frisava que todos os documentos relativos a estes factos seriam juntos a uma representação que brevemente seria dirigida á S. D. N.

O órgão socialista polaco «Robotnik» afirma que cerca de 15.000 homens das Seções de Assalto e da População Negra exercem o terror entre a população de Dantzig. A «Gazeta Polska», órgão officioso polaco, numa correspondencia de Dantzig, diz que a luta eleitoral não só marca o antagonismo entre os varios partidos, mas tambem entre polacos e alemães.—(Havas).

As propostas de Lloyd George para combater o desemprego

LONDRES, 16.—O primeiro ministro encontra-se completamente restabelecido e deverá assistir na proxima segunda-feira á sessão do Parlamento. Ontem presidiu á reunião da Camara ministerial constituída para estudar as propostas de Lloyd George, que, como se sabe, se destinam a combater a crise de desemprego por novos processos. Essa comissão compoem-se, além de MacDonald, de ministro das Finanças e dos secretarios de Estado das pastas da Guerra, Colonias e Domínios. Em breve, logo que comece o exame minucioso da proposta, o ministro do Trabalho tomará parte nos estudos do referido projecto. MacDonald avisou Lloyd George de que será convidado pela comissão a trocar impressões com ela, dentro de pouco tempo.—(Havas).

A situação politica na Polonia

VARSOVIA, 16.—O Parlamento encerrará os seus trabalhos no fim do mês. O governo dissolve-lo-á no outono. As eleições realizar-se-ão segundo a nova Constituição. A nova Assembleia legislativa inaugurar-se-á em Dezembro. Segundo o jornal «Polonia», o bloco dos «sem partido», que apoia Pilsudski, apresenta fendas, que podem tornar-se serias. O governo pediu á Dieta que o presidente da Republica fosse autorizado a publicar decretos-leis, durante o interregno parlamentar.—(Americana).

O jubileu de Jorge V

LONDRES, 16.—O lord-mayor de Londres reuniu ontem num almoo todos os altos funcionarios da «mairie» de Londres e os «maires» da area metropolitana, a fim de discutirem quais os metodos a empregar para a organização material do «Fundo do Jubileu do Rei», a que preside o principe de Gales. Ficou assente que se estabelecerá um «fundo central» em Londres e que o lord-mayor dirija um apelo de Mansion-House, que será radiodifundido.—(Havas).

Os seus cabelos são secos
Use RUTHER.

A venda na Farmacia de Camacho Rodrigues, 125, Avenida Duque d'Avila, 127.



Fruteiras, roseiras e arvoredos para estradas ninguém deve comprar sem consultar a

FLORA DE CARCAVELOS
Quinta dos Lombos CARCAVELOS

Enviaremos catalogos grátis a quem os pedir

CONCURSOS DESPORTIVOS

para surdos e surdos-mudos

LONDRES, março.—Durante o proximo verão, de 17 a 24 de agosto, celebrar-se-á, nesta cidade uma série de concursos desportivos, internacionais para surdos-mudos. São dezassete as nações inscritas no Comité Internacional dos Desportos dos Silenciosos e destas sabe-se que enviarão representações, quinze nações, a Austria, a Belgica, a Checoslovaquia, a Holanda, a Hungria, a Italia, a Dinamarca, a Finlandia, a França, a Alemanha, a Inglaterra, a Noruega, a Polonia, a Suecia e a Suíça. Possivelmente tambem os Estados Unidos e o Japão enviarão «equipes». Entre os desportos que se praticarão nestes concursos figuram quasi todos os de qualquer programa de Jogos Olímpicos, compreendendo «equipes» de ambos os sexos com provas e concursos separados para cada classe, nas quais se espera que concorram pelo menos quatro desportistas ou atletas. Haverá tambem concursos de nataçao, quatro para mulheres e sete para homens, corridas de bicicletas, «foot-ball», «tennis», etc.

A primeira reunião de mudos celebrou-se em Paris em 1924, na qual tomaram parte dezanove nações. Os «récords» correspondem aos semelhantes de segunda classe.

Nos desportos de pista são melhores. Foi a Escandinavia que se occupou em primeiro lugar com os desportos dos surdos. Em 1903 em Copenhague encontraram-se pela primeira vez os membros surdos de um clube da Suecia com outros da Dinamarca. Em 1907 tambem concorreu a Finlandia.—(United Press).

Os separatistas lituanos

Comentarios alemães ao julgamento de Kaunas

BERLIM, 16.—Os jornais acompanham com o maior interesse os discursos dos advogados dos 126 alemães de Memel julgados no tribunal de Kaunas, sob a accusação de prepararem uma conspiração para arrancarem aquele territorio á Lituania e restituírem-no ao Reich. Dizem que estão agora, mais do que nunca, demonstradas a falta de fundamento de accusação e os fins politicos do processo.

Procuram-se pretextos para inutilizar o Estatuto de Memel e dar o golpe de misericórdia nos direitos da população alemã do territorio. Se, como pediu o promotor de justiça, forem condenados á morte alguns réus, deve contar-se com grandes protestos da Alemanha.

Geralmente, crê-se que não haverá sentenças á pena ultima, por falta de fundamento e por Kaunas não precisar delas para alcançar os seus objectivos.—(Americana).

O MAIOR RELOGIO DO MUNDO

MONTREAL, março.—O relógio maior do mundo será construido para uma fabrica de cervejas que vai abrir nesta cidade. Este relógio terá um mostrador sete vezes maior que o do celebre Big Ben de Londres. O colossal relógio coroará uma torre de aço sobrepunará uma fabrica de cervejas que se projecta construir para o proximo verão. O gigantesco relógio ver-se-á de todos os pontos de Montreal e dos distritos circunjacentes, tanto de dia como de noite, pois de noite um sistema especial de iluminação permitirá ver as horas á distancia de dez milhas. O relógio terá três mostradores, tendo cada um de diametro 60 pés. O mecanismo para o seu funcionamento pesará, aproximadamente, umas seis mil toneladas. A distancia no mostrador entre os sinais indicadores dos minutos será de 3.14 pés e o espaço entre as horas será de 15 pés. O ponteiro dos minutos terá 30 pés de comprimento e pesará 2.500 libras. O ponteiro das horas terá 20 pés de comprimento.—(U. P.).

O divorcio na Austria

pratica-se, apesar dos sentimentos catolicos da população

VIENA, março.—O Supremo Tribunal da Austria estabeleceu uma escapatória para o reconhecimento legal dos divorcios, isto é, da separação dos conjuges pela Igreja catolica. Numa sua recente disposição o Supremo Tribunal decidiu que os divorcios dos catolicos austriacos possam ser declarados legais pelo Estado, se qualquer das partes adquirir o direito de cidadão húngaro, depois do divorcio. Diz-se que a Austria era o unico país do mundo onde o Estado não reconhecia o divorcio dos catolicos. A Austria foi sempre uma firme cidadela da Igreja catolica romana. Calcula-se que apenas cinco por cento da população austriaca é protestante ou professa outras crenças. Por isso a influencia da Igreja sobre o Estado foi sempre poderosa, e desde que se iniciou a influencia nazi na Austria a influencia dos catolicos sobre o governo tem constituido algo de importancia transcendental. Em geral não se dão cargos do Estado, ou pelo menos só excepcionalmente aos que professam a religião protestante, tendo sido os Habsburgos os que impuseram o exemplo de um rigido cumprimento de todos os ritos religiosos. A familia real austriaca, por exemplo, passava frequentemente uma semana ou mais no enorme mosteiro de Klosterneuburg situado numa montanha nos arredores de Viena. As maiores celas adornadas com valiosos tesouros antigos alojavam os membros da familia real quando procuravam a reclusão do mosteiro. Os camponeses austriacos são extraordinariamente piedosos. As suas casas estão cheias de imagens e é muito difficil andar mais de uma milha, por estradas ou montanhas na Austria, sem encontrar algum santuario ou ermida. As igrejas contam sempre com uma grande multidão de fieis. Um dos maiores atractivos para os turistas que visitam a capital austriaca é decerto a formosa musica executada pela antiga capela real da catedral, musica verdadeiramente excepcional pela sua beleza, que afinal, se pode ouvir em quasi todas as igrejas de Viena. Durante a temporada dos desportos de inverno e no verão, celebram-se missas nas estações, ás primeiras horas da manhã, em todos os domingos, para os excursionistas cumprirem o preceito dominical.—(United Press).

Mary Pickford deixa o cinema

e faz-se produtora de filmes

NOVA YORK, 16.—Mary Pickford abandonou definitivamente a carreira de actriz de cinema. Com Charlot e Sam Goldwyn fundou em Hollywood uma sociedade produtora de filmes denominada «Pickford Productions», que será dirigida pela grande artista cuja energia e cujo tacto comercial são conhecidos. A fortuna de Mary é calculada em 4 milhões de dolares.—(Americana).

Descoberta arqueologica

NOVA YORK, 16.—O professor Ch. Arnold, da Universidade de Michigan, comunicou á Sociedade Botanica Americana que encontrou as sementes petrificadas de um feto extinto, denominado «Archaeopteris». Atribui a essas sementes trezentos milhões de anos.—(Americana).

As quedas do Niagara

WASHINGTON, 16.—Roosevelt deu instruções ao Departamento do Estado para entabular negociações com o Canada, no sentido de assentarem num programa destinado a preservar as belezas naturais das quedas do Niagara.—(Havas).

NOTÍCIAS DE ESPANHA

A vice-presidencia das Côrtes

MADRID, 16.—Foi eleito vice-presidente das Côrtes Antonio Tunon de Lara, fillado no partido radical.—(Havas).

A ALEMANHA SOB O NAZISMO

Protecção ás artes e ás letras

BERLIM, 16.—Alfred Rosenberg realizou uma conferencia sobre a concepção da vida e da politica do Estado Nacional Socialista. O conhecido doutrinator nazi disse que a principal missão da literatura é realizar um novo tipo alemão, e conservá-lo na nova concepção da vida. O governo criou uma repartição destinada a estimular a actividade literaria. O novo serviço já fez muito naquele sentido. Dois terços dos livros publicados na Alemanha—os que têm valor real—já passam pelas mãos de quinhentos «leitores-officiais», que devem julgar do merecimento de cada volume, para que o artista e o homem de letras não morram de fome, cem anos antes de lhe consagrarem um monumento. O merito é recompensado. Enriquece-se, assim, a literatura, facto que acompanha paralelamente a transformação da mentalidade politica do Reich e dá ao Estado alemão uma grande base de cultura nacional alemã. A produção literaria já é muito maior e o numero de leitores aumenta consideravelmente.—(Americana).

Rehabilitação de dois generais

BERLIM, 16.—Comte consecuencia do tradicional banquete de officiais realizado no passado dia 28 de fevereiro, á memoria do general Schlieffer, que foi chefe do Estado Maior alemão de 1891 a 1906, bang segundo consta—em que o marechal Mackensen, no seu discurso, incluiu no numero dos generais desaparecidos em 1934 von Schleicher e von Bredow, mortos em 30 de junho, desenhando-se em certos circuitos militares um movimento pro-rehabilitação daqueles officiais. O velho marechal teria declarado que os dois generais citados caíram como homens de honra e que foram vítimas da convicção, que se espalhou, de que agiam contra o Estado. Estas palavras, a terem sido na realidade proferidas, representariam a rehabilitação militar das duas vítimas.—(Americana).

OS RIGORES DO INVERNO

Tempestade de neve na Romania

BUCARESTE, 16.—Podé o ar-se que todo o país está coberto de uma extensa camada de neve, que dificulta o trafico nos caminhos de ferro e nas estradas. No Danubio paralizou a navegação.—(Americana).

O casamento de Goering

BERLIM, 16.—O casamento de Goering com a actriz Emmy Sonnemann, do Schauspielhaus de Berlim, foi marcado para 11 de abril.—(Americana).

A'S DONAS DE CASA!

ATENÇÃO!!

Os melhores vinhos de mesa, maduros e verdes, tintos e brancos, em garrações de 5 litros, são os da

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

(Fornecedora da Presidencia da Republica)
Encontram-se nas boas casas e na FILIAL de Lisboa

Rua do Alecrim, 119
TEL. 22556

Preços sem garrafão

Tintos	Virgem	7\$00
	Colar	8\$50
	Domestico	8\$50
Branco	Colar	8\$50
Verdes	Especial	8\$40
	Minho	12\$00

ODEON — PALACIO

IVAN PETROVITCH na luvosa versão da opereta celebre de Franz Lehar
PAGANINI

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
100% OS GINEIROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setúbal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUEBONRA O PAIZ!

Foi preso um homem que se tornou suspeito per falar francês...

Ha dias appareceu na administração do concelho do Barreiro um individuo pobremente vestido, que ia pedir ao respectivo administrador, a sua interferencia no sentido de conseguir que o admittissem como serralheiro nas officinas dos Caminhos de Ferro.

O guarda da administração quiz saber, naturalmente, qual era o assumto que o serralheiro pretendia tratar com o administrador, antes de o annunciar.

—Venho saber a resposta a um pedido que lhe fi—esclareceu o pretendente.

E, metendo conversa, foi contando que havia regressado ha 3 anos de França, onde esteve trabalhando como serralheiro durante muito tempo, e que bem arrependido estava de voltar a Portugal, tantas têm sido as dificuldades que se lhe depararam para arranjar colocação.

A meio da conversa, e para prova do que dizia, o homem, declarando que falava melhor o francês que o português, desatou a falar francês.

O guarda, que não percebe patavinha de linguas estrangeiras, não entendeu nada do que o outro lhe dizia.

E, não percebendo, extranhou:

—A isso é que você chama falar francês?

—Se calhar, você não percebeu...

—Não percebi. E por não perceber é que você vai daqui direitinho para o calabouço!

E o serralheiro foi, de facto, preso e enviado para o Tórel, em cujos calabouços deu entrada, na qualidade de preso altamente suspeito. Revistado pelo agente Costa, que foi encarregado das investigações, foi-lhe encontrada uma caderneta militar e um documento demonstrativo de ter estado efectivamente em França a trabalhar. Trata-se de Marques da Piedade, residente na Moita. Depois de o interrogar, o juiz dr. Alves Monteiro mandou-o em paz.

Foram afastados do Exercito

cinco generais bulgaros que conspiravam contra o rei

SOFIA, 16.—Sabe-se que por decisão das autoridades foram afastados do Exercito cinco generais acusados de conspirar contra o rei Boris III. Esta decisão foi tomada durante uma reunião do Supremo Conselho Militar que se realizou na semana finda, sob a presidencia do rei.

Os referidos generais foram afastados por suspeita de terem entendimentos com o chefe republicano, coronel Votcheff que, em 19 de maio de 1934, defendeu a subida ao poder de Kimon Georgieff, na esperança de que este facilitaria o movimento revolucionario que se planeava contra o rei Boris. Esta politica foi torpedeada pelo general Zlateff, presentemente chefe do governo bulgaro. — (United Press).

A rainha da Dinamarca vai sofrer uma operação

COPENHAGUE, 16. — Anuncia-se, oficialmente, que a rainha Alexandra, da Dinamarca, que ontem chegou a Estocolmo, acompanhada de seu filho, o principe herdeiro Frederico, que em breve vai casar com a princesa Ingrid, da Suecia, deu entrada num hospital, a fim de ser urgentemente operada de um ataque agudo de apendicite de que subitamente foi atacada.

O rei Christian, acompanhado do principe Knud e das princessas Carolina e Matilde e de dois medicos da corte, partiu urgentemente esta tarde, em comboio, para Estocolmo. — (United Press).

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Um exercito para reprimir

o trafico de estupefacientes e o fabrico de moeda falsa

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 16.—O Departamento do Tesouro realizou ontem, em todo o territorio dos Estados Unidos, uma «grande offensiva» contra os contrabandistas e traficantes de estupefacientes e todos os fabricantes de moeda falsa, do que resultaram 1.219 prisões. Dentro de poucas horas, após a ordem do governo, foram apreendidos 673 alambiques e 12.844 litros de licôres de contrabando, assim como propriedades, no valor de 125.397 dolares, incluindo 94 automoveis.

Todas as prisões por venda de narcoticos, que se elevam a 257, efectuaram-se em Washington. Em Ossining (Nova York), proximo da celebre prisão de Sing-Sing, foi apreendida uma importante fabrica de notas falsas com bastante material. Fabricou dois milhões de dolares em notas de 10 e 20 dolares. Por motivo desta apreensão efectuaram-se varias prisões.

Empregam-se nesta campanha, que prosseguirá até ao fim do mês, alguns guardad-costas, 12.000 agentes da Policia federal, 300 agentes especializados no trafico de narcoticos, 1.700 agentes de fiscalização das bebidas alcoolicas e 240 policia secretas. — (Havas).

Depois da revolução grega

Um barco pelos ares á entrada de Salamina

ATENAS, 16.—Apesar dos sinais que lhe faziam de terra para não atravessar o canal do arsenal de Salamina, que está defendido por uma barragem de minas em virtude do movimento revolucionario, um barco mercante teimou em prosseguir o seu caminho, chocando a breve trecho com uma mina, que o fez ir pelos ares.

Morreu toda a tripulação e perderam-se 70 toneladas de mercadorias. — (Havas).

Crise politica na Noruega

Os trabalhistas sobem ao poder?

OSLO, 16. — Anuncia-se oficialmente que o Governo apresentou a sua demissão que foi aceita pelo rei Haakon VII. O soberano encarregou o chefe do partido Trabalhista, sr. Nygaardsvold, de organizar o novo gabinete.

Se Nygaardsvold se desempenhar da missão de que foi incumbido pelo rei seria o primeiro gabinete trabalhista que se registaria na historia da Noruega. — (United Press).

O COMUNISMO NA AUSTRIA

Dois mortos e varios feridos

VIENA, 16.—Em Linz, registaram-se esta manhã varios encontros entre a Policia e comunistas, quando estes andavam a distribuir folhetos de propaganda subversiva. Ha dois mortos e varios feridos.

Fizeram-se numerosas prisões. Os presos recolheram a varios presídios militares, onde se encontram rigorosamente incomunicaveis. — (United Press).

Acções da "SCIPAT"

Vende varios lotes de mil acções por 35 % do seu valor nominal o maior accionista desta Companhia

DR. ALVARO TEIXEIRA Telef. Benfica 38.

BOITE CASANOVA

Rua do Jardim do Regedor, 9

Transformada por Sousa Mendes em SEVILLA

Com todas as suas tradicionais canções e flamenceria

Esta festa continuará toda a semana com atrações novas vindas de Espanha

A Europa prepara-se para a guerra?

O serviço militar em França

O resultado do debate provocou descontentamento nos centros politicos

PARIS, 16.—O resultado do debate de ontem—354 votos contra 210 a favor do Governo—foi conhecido demasiado tarde para muitos jornais o poderem comentar já hoje. Em todo o caso, a Imprensa de opinião mostra-se, nas ultimas edições, desapontada com a votação que, aliás, era facil de prever. Os órgãos da direita protestam porque a «lei dos dois anos», que insistentemente reclamavam, não foi aceita. Os órgãos da extrema-esquerda, que manifestaram a sua hostilidade contra qualquer aumento, ainda que provisório, da duração do serviço militar, erguem também os seus protestos. A declaração ministerial, na sua pobreza, escreve o «Echo de Paris», não atraiu para o Governo nem as simpatias das direitas, nem as das esquerdas. O «Figaro» pergunta se «foi o desejo de poupar, em geral, os partidos» que forçou o ministerio a «não ousar» escrever um texto com clareza e determinação. «Pudor ou timidez?» acrescenta, e mais adiante escreve: «Amanhã teremos 600.000 alemães contra 208.000 franceses. Tais cifras deviam impôr silencio e coragem. Deviam ter incitado o Governo a apresentar uma lei de recrutamento que não fosse eleitoral, mas sim militar».

O «Populaire», órgão dos socialistas—diz em grande titulo: «A Camara capitula em face dos generais» e acrescenta: «A jornada de ontem, como todas as victorias reaccionarias, pode vir a custar caro á França e á Europa».

Um dos representantes da grande Imprensa, «Le Matin», diz o seguinte: «A declaração governamental, redigida com prudencia diplomatica, foi ouvida em silencio e finalmente aplaudida em todas as bancadas da maioria, quasi toda radical. Assim se revelou imediatamente qual seria o resultado do debate. — (Havas).

A CORRIDA DOS ARMAMENTOS

A situação da Polonia em face da Alemanha rearmada

VARSOVIA, 16.—As revelações sobre os armamentos aereos do Reich não surpreendeu ninguém aqui. De ha muito—diz-se nos centros politicos—que a Polonia segue com atenção os novos metodos do Reich, que consistem em colocar os outros em face dos factos consumados. A Imprensa governamental abstem-se de tomar posição em face dos referidos rearmamentos, o que não obsta a que se sinta, como os outros, preocupada com uma situação que tende a abrir caminho á corrida dos armamentos, na qual a Polonia se veria prejudicada, dada a sua situação financeira. A atenção dos circulos politicos concentra-se—por este facto—na viagem que os ministros britânicos farão em breve a Berlim. — (Havas).

O serviço militar na Alemanha

BERLIM, 16.—Foi decretado o restabelecimento do serviço militar obrigatorio.

O Exercito alemão compreenderá 12 corpos e 26 divisões. — (Havas).

Os "gangsters" de Barcelona

travam combate com a Policia

Um morto e seis feridos

BARCELONA, 16.—Esta manhã a calle Provença foi teatro de uma verdadeira e autentica proeza norte-americana, que causou enorme panico e desordenadas correrias, pondo os moradores do sitio em completo alvoroço.

A Policia, tendo conhecimento de que a determinada hora passaria por ali um automovel conduzindo varios bandidos, que projectavam assaltar um importante estabelecimento comercial, tomou as disposições necessarias para evitar que os audaciosos salteadores levassem por diante o seu intento.

Depois da Policia tomar as suas disposições estrategicas, surgiu o referido automovel, que parou, tendo desido dois dos seus ocupantes, a fim de verificarem se uma das camaras do automovel estava com a devida compressão de ar. Neste momento, surgiram varios policia, que, com as armas aperradas, ordenaram aos bandidos que se rendessem, ao que eles responderam com uma descarga cerrada.

Estabeleceu-se vivo tiroteio de ambos os lados e a luta parecia eternizar-se, quando um dos bandidos atirou para junto do automovel da Policia uma potente bomba, que, a explodir, matou um guarda de assalto e feriu, gravemente, três policia.

Parte do referido automovel foi pelos ares. Os bandidos aproveitaram a desorientação que o facto produziu para se pôem em fuga. Um deles, que caiu ferido, foi preso e transportado para o hospital, onde se encontra sob vigilancia.

Do tiroteio que se travou entre a Policia e os bandidos ficaram gravemente feridos dois guardas de assalto.

Em perseguição dos bandidos foram enviados muitos policia e guardas de assalto, que apesar dos seus esforços não conseguiram até agora deitá-lhes a mão. — (United Press).

Os progressos da aviação

Os melhoramentos introduzidos por La Cierva no seu autogiro

LONDRES, 16.—O engenheiro espanhol La Cierva, inventor do autogiro, durante uma conferencia que realizou ontem na Sociedade Aeronautica, declarou que o seu aparelho, após varias experiencias, que duram ha mais de 18 meses, pode já levantar-se do solo sem um impulso previo ao longo do terreno.

La Cierva declarou que os resultados obtidos eram importantissimos, mas que, para desenvolvimento dos mesmos, será necessaria a construção dum novo aparelho, ao qual serão adaptados e introduzidos todos os melhoramentos que descobriu ultimamente.

Afirmou ser-lhe possivel descolar fazendo um salto inicial, na vertical, de cerca de seis metros. — (Havas).

Tres execuções na cadeira electrica

TRENTON, (Nova Jersey), 16.—Os condenados á morte Michael Hull, Konnio Scarpone e George Stegani, que ontem foram executados na cadeira electrica, ao passarem em frente da cela onde se encontra Richard Hauptmann, apertaram-lhe a mão e disseram-lhe «adeus, até breve», ao que o assassino do pequeno Lindbergh respondeu com voz firme e pousada: «Tenham coragem. Rogarei a Deus para que os acolha no seu divino seio».

O carrasco que fez accionar a corrente electrica recebeu no final das três execuções quatrocentos e cinquenta dolares pelo seu trabalho. — (United Press).